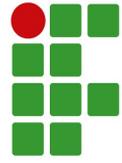
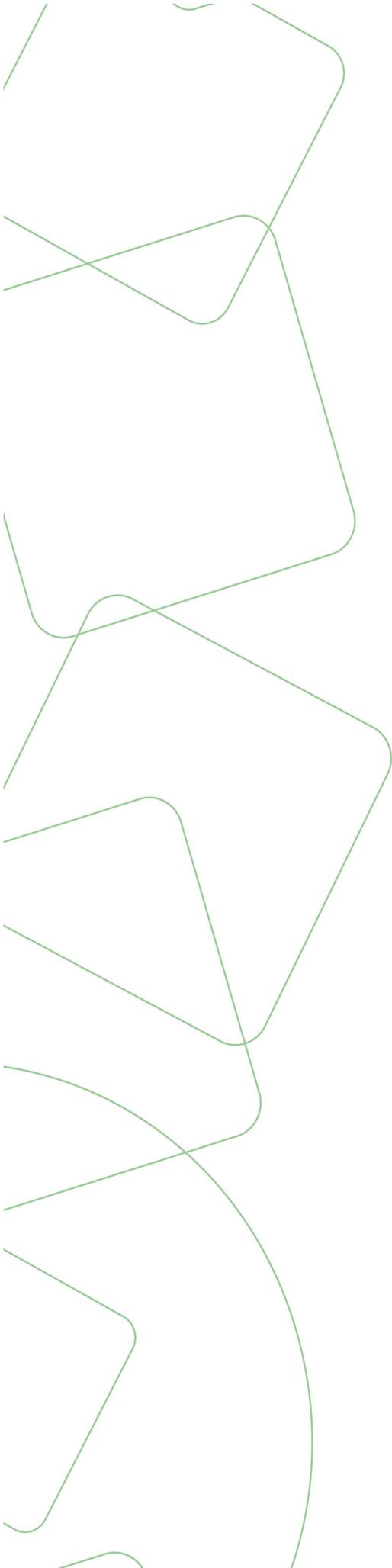


**INSTITUTO
FEDERAL**
Santa Catarina

IFSC Rondon **Propostas de intervenção**

Julho/2018



**INSTITUTO
FEDERAL**
Santa Catarina



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO IFSC RONDON

Florianópolis – Julho 2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Reitora

Maria Clara Kaschny Schneider

Pró-Reitor de Extensão e Relações Externas

André Dala Possa

Diretor de Extensão

Tomé de Pádua Frutuoso

Equipe Técnica de Extensão na Reitoria

André Luiz Alves, Ania TAMILIS da Silva Witt, Douglas Paulesky Juliani, Karla Ferreira Knierim, Liziane Renate Lessak, Márcio Mendes, Milene Barazzutti e Paula Clarissa de Souza.

Autores(as) das propostas

ALAIDE CRISTINA DE BEM MATOS, ALDNEI LUIZ SILVEIRA FILHO, ALESSANDRA BATISTA PANTOJA, ANE LUIZE DE OLIVEIRA, ANGELICA SOUPINSKI, BRENDA CARVALHO TEIXEIRA, BRUNA EDUARDA LAURINDO, FERNANDA LUIZA DE OLIVEIRA QUEVEDO DOS SANTOS, GABRIEL BACHEGA ROSA, GABRIELE DONATO DE OLIVEIRA, GIOVANNA BISON MALAGUTTI, IAGO VIEIRA LIMA, JAQUELINE SCHMIDT EIDELWEIN, JEFFERSON VIRGÍLIO, JOACIR JUNIOR DAL BERTO VENANCIO PEREIRA, KARINE NICOLETE CONSENSO MATEUS, LEA EDUARDA KOLTERMANN KONRAD, LEANDRA OLIVEIRA XAVIER, LUCAS PETERS GARCIA, MAIZA FOSSATTO, MARISA VEIGA MARTINHO, MERCIA DE SOUZA MAGUERROSKI CASTILHO, MICHELLE LUISA TEIXEIRA, RAIANNA DOS SANTOS LIMA, RALFRAN MARQUES SOUSA, RODOLFO ALVES DOURADO ROCHA, SAMIRAH CRISTIANE JOHANN, VANESSA COMIN CECCHIN, WILLIAM GUSTAVO SGANZERLA, WILSON CLEMENTE DOS PASSOS.

Sumário

CONHECENDO A “CARTA DA TERRA”.....	6
CONVERSANDO SOBRE AS POSSIBILIDADES DE RETORNO OU INÍCIO DE ESTUDOS.....	10
TEATRO E ENSINO: UMA PROPOSTA A PARTIR DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA...	12
CRIANDO TERRA NAS ESCOLAS: UMA OFICINA DE COMPOSTAGEM.....	16
INCENTIVO À LEITURA.....	17
COMBATE AO TROTE.....	18
UM MUNDO DE CORES.....	19
O QUE VOCÊ ENTENDE SOBRE SEXUALIDADE?.....	22
NÃO SE TORNE A SUA DIFERENÇA, ESPECIALIZE-SE.....	24
POLÍTICA BRASILEIRA: QUEM FAZ O QUE? – BATE-PAPO SOBRE AS FUNÇÕES DOS TRÊS PODERES E DAS TRÊS ESFERAS DO SISTEMA POLÍTICO BRASILEIRO.....	25
CRIAÇÃO DE VASOS SUSTENTÁVEIS.....	30
EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO.....	35
ECOATIVIDADES: CORRELAÇÕES ENTRE MEIO AMBIENTE E HUMANIDADE.....	38
APRIMORAMENTO DA COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DE INTERAÇÕES SOCIAIS E EXPRESSÕES CORPORAIS.....	43
A PRODUÇÃO DE PÃES ARTESANAIS COMO FONTE DE RENDA.....	48
PRECONCEITO ENRUSTIDO.....	52
VOCÊ SABIA? MITOS SOBRE LIBRAS E SURDEZ.....	58
QUE DOENÇA ESTÁ NO PAPEL?.....	65
APROVEITAMENTO INTEGRAL DE ALIMENTOS: OFICINA COM MERENDEIRAS DURANTE O PROJETO RONDON DO NER/UEDESC.....	68
QUÍMICA NA SALA DE AULA, UMA MANEIRA DIVERTIDA DE ENSINAR QUÍMICA.....	71

PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Projeto Rondon – Operação Encantos do Vale

O Projeto Rondon é um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes, na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades e ampliem o bem-estar da população. Tem como objetivo geral possibilitar o desenvolvimento sustentável do conhecimento acadêmico, cultural e social. O Projeto será executado entre os dias 10 e 21 de julho na região de Itajaí Pelo Núcleo Extensionista Rondon da Universidade do Estado de Santa Catarina - NER UDESC.

Durante o período de execução os(as) participantes desenvolverão atividades dentro das oito áreas temáticas da Extensão em espaços disponibilizados pelas prefeituras da região onde acontecerá a operação. O projeto Rondon visa a interação dialógica entre as comunidades locais e o grupo extensionista, além da convivência multidisciplinar e transdisciplinar proporcionada pelos vários cursos e Instituições de Ensino Superior participantes. As propostas abaixo são fruto do curso preparatório para a operação Encantos do Vale.

CONHECENDO A “CARTA DA TERRA”

Responsáveis: Ane Luize De Oliveira.

Título: Conhecendo a “Carta da Terra”.

Justificativa:

A forma com que nos relacionamos com o mundo é importante para garantirmos o futuro do planeta. A mensagem que transmitimos e a forma de como fazemos isso, faz com que ela chegue de diversas formas ao seu receptor. Sensibilizarmos as novas gerações para uma vivência mais pacífica, participativa, solidária e consciente já torna o caminhar mais leve e acolhedor. A Carta da Terra é uma declaração de princípios éticos fundamentais para a construção, no século XXI, de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica. Diante disto, o contato das crianças com a “Carta da Terra” permite que elas possam ser agentes de transformação desde pequenos, construindo, através do aprendizado, o caráter cidadão e de comprometimento com a vivência em sociedade.

Público – Alvo: crianças de 7 a 10 anos.

Objetivos: Objetivo geral: Divulgar a Carta da Terra para as crianças, de modo que estas possam conhecê-la e posteriormente serem disseminadoras dos princípios deste documento. Objetivos específicos: Explicar os princípios do documento; sensibilizar os participantes e promover os valores do documento.

Metodologia: A atividade dar-se-á ao ar livre, de preferência em um espaço aberto em contato com a natureza (gramado, jardim, campo de futebol, praça,...) e terá como base a “Carta da Terra em versão para crianças”.

1º passo - As crianças serão recebidas pelos Rondonistas que conduzirão a atividade. As crianças, serão acomodadas em círculos e sentadas no chão para melhor interação entre todos os participantes da atividade. Será

realizada uma acolhida com uma cantiga para o “quebra-gelo” que será escolhida antecipadamente pelos Rondonistas aplicadores da atividade. É importante que a cantiga seja uma música calma para que as crianças relaxem e se concentrem para a atividade que estará por vir.

CANTIGA

2º passo - Os Rondonistas apropriando-se antecipadamente do conteúdo da “Carta da Terra”, iniciam suas falas de sensibilização da atividade fazendo uma apresentação no meio do círculo, interpretando e teatralizando, como numa contação de estórias:

INTRODUÇÃO

“Junto com todos os povos da Terra nós formamos uma grande família. E cada um de nós compartilha a responsabilidade pelo presente e pelo futuro bem-estar da família humana e de todo o mundo dos seres vivos.

Somos parte de um grande universo!

Nesse universo, nosso planeta é cheio de vida, com muitas plantas, animais e pessoas. Juntos, formamos uma única comunidade de vida, onde dependemos uns dos outros para garantir nossa sobrevivência no planeta.

Infelizmente...existem guerras, pessoas que têm fome, que não têm casa, nem escola, que estão doentes e que não têm ajuda médica. Além disso, existem pessoas que fazem mau uso da água, da terra e do ar; que maltratam os animais, as plantas e outras pessoas.

O que podemos fazer: nós, as crianças, faremos pequenos esforços diários, para transformar as coisas ruins em coisas boas. Iremos tratar a todos muito bem e dividir melhor o que temos. Se ajudarmos e respeitarmos os outros, viveremos com muito mais alegria e felicidade !! Além disso, pediremos um maior esforço por parte dos adultos: nossos pais, parentes e vizinhos para que se empenhem em construir um mundo melhor para todos: que seja justo, sustentável, que respeite os direitos humanos, que preserve a natureza e defenda a idéia da paz.” (Carta da Terra para crianças, 2003)

3º passo - A apresentação deverá ser de forma bem lúdica de forma a cativar o interesse das crianças. Ir aos poucos interagindo com as crianças e fazendo-as a participar da atividade, colocando suas ideias e visões nos princípios que serão apresentados.

4º passo - Iniciar a apresentação dos 10 (dez) princípios da Carta da Terra:

PRINCÍPIOS

“1. Conheça e proteja as pessoas, animais e plantas:

- Tenha respeito pelo modo como as plantas, animais e pessoas vivem (mesmo que lhe pareça estranho ou diferente);

- Peça que todos tenham proteção;

- Lute contra a matança indiscriminada de animais;

- Cuide das plantas.

2. Sempre respeite estas três coisas:

- A vida de todo e qualquer ser vivo;
- Os direitos das pessoas;
- O bem estar de todos os seres vivos.

3. Utilize com cuidado o que a natureza nos oferece: água, terra, ar...E defenda a idéia de que todos têm direito a esses bens naturais.

4. Mantenha limpo o lugar onde você vive:

- Economize água;
- Jogue o lixo no lixo;
- Procure manter todas as suas coisas em ordem;
- Separe o lixo seco do orgânico;
- Adote a idéia dos “três erres”: Reduzir / Reutilizar / Reciclar.

5. Aprenda mais sobre o lugar em que você vive:

Sobre os seres vivos que fazem parte da sua comunidade e dos que vivem em outros lugares do planeta. Conheça e valorize o lugar onde vive e compartilhe com outros o que você sabe.

6. Todo mundo deve ter o que necessita para viver! Não deve existir a miséria!

Procure desejar ter somente o que realmente precisa.

Aprenda a compartilhar o que tem e defenda sempre que:

- Todos devem ter o que necessitam para viver com dignidade;
- Todas as crianças devem ter acesso à escola;
- As pessoas necessitadas devem ser aquelas a quem nós devemos ajudar mais.

7. Todas as crianças são igualmente importantes:

- Todas as crianças devem aprender e crescer juntas;
- As mulheres têm os mesmos direitos que os homens.

8. Sempre defenda a idéia de que qualquer criança:

- menino ou menina,
- de família rica ou pobre,

- negra, branca ou de qualquer outra cor,
 - deste ou de outro país,
 - que fale nossa língua ou não,
 - cristã, muçulmana, de qualquer outra religião ou mesmo as que não têm religião...
- ... tenha comida, casa, família, escola, amigos, brinquedos, alegria e, se estiverem doentes, médico e medicamentos.

9. Diga sim à paz e não à guerra:

- Procure viver em harmonia com todo mundo;
- Ajude as pessoas que estão a sua volta e ofereça a elas a sua amizade;
- Colabore para que mais pessoas apreciem as coisas boas e bonitas do nosso planeta;
- Cuide e ame as outras pessoas, animais e plantas: em casa, na escola e na sua comunidade ou cidade;

É preciso empenhar-se para que o homem não faça guerras novamente, nem produza mais armas. Devemos nos esforçar para que haja paz em todo o mundo. É preciso que todos se entendam e se ajudem mutuamente.

10. Estude, dando especial atenção para aquelas coisas que o ajudarão a conviver melhor com as outras pessoas e com nosso planeta.

- Quanto melhor se educar, melhor saberá viver;
- Utilize os meios de comunicação para lhe ajudar a compreender as dificuldades e problemas que as pessoas ao redor do mundo enfrentam;
- Estude com maior interesse os assuntos que lhe ajudem a ser uma pessoa melhor e a buscar alternativas para tornar o mundo um lugar melhor de se viver.” (Carta da Terra para crianças, 2003)

5º passo - Após a apresentação dos princípios, abrir um pequeno debate para as crianças expressarem o que entenderam deles. Tentar direcionar a atividade para que as crianças possam expressar quais seriam as maneiras no dia-a-dia que eles fariam para que este princípios fossem cumpridos em sua vida escolar, familiar, com os amigos, em comunidade. Cuidar para não utilizar termos técnicos, de difícil compreensão pelas crianças, lembrar que as crianças são pequenas e que a linguagem deverá seguir a linha de raciocínio e compreensão da faixa etária e escolar delas.

6º passo - Findar a atividade com deixando a mensagem final da Carta da terra:

“Nós, os seres humanos, devemos preservar e melhorar o mundo em que vivemos. Por isso, devemos viver de uma maneira nova, usando as boas coisas que já temos hoje. As pessoas de outros países, línguas, costumes e religiões podem nos ajudar. Assim poderemos conhecer novos modos de viver e tratar outras pessoas. Nos empenharemos para superar as situações difíceis. Se nos unirmos, melhoraremos muito o mundo, porque todos nós somos úteis e podemos ajudar uns aos outros. Faremos estes esforços para que digam de nós: “Eles querem viver de outra forma”, “ Eles estão se empenhando em viver em paz” e “Eles acreditam que um outro mundo é possível”.” (Carta da Terra para crianças, 2003)

Carga horária: 1 hora e 30 minutos.

Resultados esperados: Espera-se com esta atividade que as crianças participantes tenham contato com a Carta da Terra, conhecendo seus princípios de forma lúdica e suave; assim após este contato e conhecimento com os princípios do documento, as crianças refletiram sobre o que aprenderam e poderão disseminar o que entenderam e assimilaram da atividade com seus colegas, amigos, familiares, comunidade. Espera-se que esta atividade sensibilize todos os seus participantes e aplicadores para um convívio em sociedade mais tolerante, ético e cidadão.

Avaliação: Antes de iniciar a atividade deve-se avaliar qual a faixa etária e escolar das crianças participantes de modo a adequar a linguagem que será utilizada na apresentação da Carta da Terra. Os Rondonistas deverão avaliar se o local que irão fazer a atividade é um local calmo, que transmita para as crianças a serenidade e acolhimento. Durante a atividade, se necessário for, alinhar a atividade para que as crianças mantenham o foco e a concentração do que está sendo repassado, pode-se fazer uma pausa ou até mesmo intervenções de respiração e concentração. Ao findar da atividade os aplicadores deverão avaliar se os resultados esperados foram alcançados e se há necessidades de ajustes na atividade para futuras intervenções desta proposta.

Materiais alternativos: Podem ser utilizadas nesta atividade, chocalhos, pandeiros, instrumentos artesanais (feitos com lata de refrigerante e pedrinhas, garrafa pet com tampas de garrafas, caixas de fósforos,...). Podem também ser confeccionadas, se tiver disponibilidade, plaquinhas de papel com expressões de feliz, bravo, triste, que poderão ser utilizadas na interpretação da atividade.

Fontes para apoio:

Link Carta da Terra para crianças:

http://www.agenda21local.com.br/download/carta_da_terra_para_crianças.pdf

Carta da Terra versão completa:

http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/carta_terra.pdf

CONVERSANDO SOBRE AS POSSIBILIDADES DE RETORNO OU INÍCIO DE ESTUDOS

Título: Conversando sobre as possibilidades de retorno ou início de estudos

Jefferson Virgílio

Justificativa: Em determinadas localidades ou regiões pode ser perceptível maior resistência ou algum receio no acesso ao ensino pós-médio, seja em nível técnico ou superior. A proposta visa estimular os participantes sobre as suas plenas capacidades e possibilidades de continuar os estudos. A proposta também pode ser direcionada para ser força incentivadora no acesso aos estudos direcionados para a população que não concluiu o ensino no período regular

Público - Alvo: Adolescentes e adultos que interromperam ou não iniciaram os estudos.

Objetivos: Apresentar as opções de ingresso no ensino superior e no ensino técnico na rede pública (vestibulares, sorteios, cotas, ENEM, etc) e as políticas de inclusão por meio de bolsas na rede privada (PROUNI e PRONATEC), além de oportunidades de conclusão de estudos como por exemplo, EJA (educação de jovens e adultos), ENCEJA, cursos profissionais de nível técnico e FIC. Esclarecer o que é o ENEM, o que são as cotas e quais as suas funções sociais, caracterizar auxílios financeiros e de manutenção que podem ser oferecidos (alimentação, permanência, moradia, além de bolsas de pesquisa e extensão).

Metodologia: Principalmente rodas de conversa. A proposta inicial é ouvir as histórias pessoais dos participantes enquanto estudantes na educação primária e secundária e tentar compreender quando interromperam os estudos, e se há interesse em continuar os estudos. Sugere-se numa primeira fase deixar a conversa aberta, alternando as falas de histórias de vida entre rondonistas e a população local.

- É esperado que o rondonista ao expor sua permanência enquanto estudante informe onde estudou no ensino fundamental e/ou médio (que tipo de escola), se cursa ou cursou ensino técnico (e onde, qual curso), ou superior, como foi o ingresso (qual o processo utilizou, se ingressou por cotas, se utilizou auxílios da instituição, etc). Quando for o caso, pode ser positivo informar "qual o trabalho" (ou ocupação, ou função social) que espera realizar quando concluir os estudos. Uma boa prática é se apresentar explicando o processo seletivo que fez para entrar no IFSC/UDESC/IFC/UFFS/UFSC.

- É esperado que os participantes informem quando começaram os estudos (idade regular ou não), em que tipo de instituição, e quando parou. Deve-se estimular os participantes a falar se pensaram ou gostariam de estudar ou trabalhar em alguma área específica. Na medida do possível sondando se existe oferta deste curso ou cursos similares na região. Se o curso for conhecido ou frequentado por algum rondonista presente, ele deve falar logo depois deste participante, e estimular a conversa e o esclarecimento de dúvidas. Outro estímulo, caso o primeiro não resulte, é estimular os participantes a falar dos conhecidos (vizinhos, amigos ou familiares) que estudaram cursos técnicos ou que foram para a faculdade.

- Na medida do possível deve-se tentar incluir comentários sobre bolsas, cotas, auxílios financeiros, processos seletivos especiais (ENEM, segundas e terceiras chamadas, seleções por sorteio, vagas complementares, etc) ou auxílios adicionais que conheçam em suas instituições de origem (p. ex. auxílio moradia, passes para restaurante universitário, auxílio eventos, etc).

Carga horária: 1 encontro, que pode ser replicado com outras turmas, a duração do encontro variará com o número de participantes, não devendo ser inferior a 1 hora ou superior as 2 horas.

Caso existam muitos participantes, sugere-se "quebrar" o grupo em duas turmas de 1 ou 2 horas ao invés de manter uma turma entre 3 ou 4 horas.

Avaliação: Ouvir os participantes com suas histórias e conversar sobre oportunidades de voltar aos estudos. Não há critérios de avaliação.

Resultados esperados: É esperado conscientizar os participantes sobre a possibilidade de voltar aos estudos, ou se for o caso, em iniciar os estudos. Não é a função "convencer" ninguém a voltar ou a iniciar os estudos, mas dizer "se você já pensou em fazer isso, talvez não seja uma possibilidade tão remota".

Materiais necessários (não são obrigatórios): Cadeiras e mesas, folhas em branco e canetas.

Materiais alternativos: Organização livre dos assentos, sentar no chão e anotarmos as informações em um caderno ou livro.

Materiais complementares: É possível imprimir e anexar uma lista dos cursos das instituições de educação técnica e superior da região para discussão. Caso seja o caso, recomenda-se circular essa lista impressa entre os participantes e perguntar se algum deles gostaria de obter informações sobre um ou mais dos cursos. Os rondonistas podem expor suas percepções sobre os cursos, caso nenhum participante conheça ou queira falar sobre o curso.

Observações complementares: As seguintes informações são adicionais e importantes de serem lidas e compreendidas antes da aplicação da oficina.

- Atividades estudantis não relacionadas com a manutenção financeira, mas sim social (centros acadêmicos, atléticas, festas estudantis, clubes de leitura ou debates, grupos de estudo ou pesquisa, empresas juniores, etc.) podem ser mencionados discretamente nos discursos dos rondonistas, ou respondendo questionamentos dos participantes, mas não devem ser o centro da discussão. Evite monopolizar o espaço de fala com a sua história de vida e com o seu percurso acadêmico, o ideal é trazer informações que os participantes desconheçam e que possam ser úteis para eles. A maior parte dos estudantes compreende a universidade e mesmo as escolas técnicas como locais privilegiados, e inatingíveis por excelência, alternando ou combinando as exclusões por questões de classe e de origem ("não pertenço a este lugar", "não tenho condições de me manter", "nenhum parente meu estudou além da 8ª série", "nunca fui um bom aluno", "preciso trabalhar", "não tenho pai rico", "não sou da cidade", etc.), sendo arriscado incluir estes tópicos no curto espaço de tempo que temos.

- Além disso, não é sugerido iniciar um grande discurso demagógico sobre "a importância de voltar aos estudos", exceto se este ponto surgir por questionamento dos participantes, a função da oficina é dizer "existem opções de ingresso, talvez você não as conheça", combinada com "existem opções que auxiliam ou permitem que você permaneça lá, sem precisar do dinheiro que você não tem" para entender que "você só não voltará aos estudos se achar que isso não te interessa, mas saiba que é possível". A proposta não é julgar ou hierarquizar as escolhas dos participantes, mas revelar caminhos que talvez eles desconheçam.

TEATRO E ENSINO: UMA PROPOSTA A PARTIR DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

Karine Nicolete Consenso Mateus

1 JUSTIFICATIVA

O teatro é uma arte associada a história da comunicação humana, vez que se configura uma arte heterogênea, na qual envolve literatura e encenação. Podendo assim, perceber que mesmo com a chegada da tecnologia, o teatro continua causando encantamento e, por isso, concretizando de maneira única o aprendizado, seja de ordem informativa ou cultural.

Sendo assim, levantamos o questionamento quanto a importância de se utilizar o teatro na Escola, mas para isso precisamos abordar aspectos relevantes a respeito dessa arte, como sua evolução histórica.

A primeira ideia que se teve do teatro é que ele era algo concreto, como um palco ou um lugar destinado as apresentações. Posteriormente, o conceito de teatro passou não somente a ser algo físico, mas também a arte da interpretação.

Portanto, para Miranda et.al (2009), o teatro por ser uma forma de expressão, permite que as pessoas presenciem um fato acontecido em qualquer lugar e tempo, já que é no teatro que revivemos o sentimento do acontecido.

No entanto, quando entramos no âmbito escolar, percebemos que ensinar o conteúdo curricular não é a única função da Escola. Enquanto instituição formadora, ela deve viabilizar formas de acesso à Cultura e, portanto, permitindo a integração mais efetiva dos alunos na sociedade.

Assim, os autores Miranda et.al (2009), voltam para ressaltar que o teatro tem papel importante na vida dos estudantes, uma vez que devidamente utilizado, auxilia no desenvolvimento da criança e do adolescente, pois desperta o gosto pela leitura, promovendo a socialização e principalmente melhorando a aprendizagem dos conteúdos propostos pela Escola.

Do ponto de vista epistemológico, Koudela (2011), afirma que professores utilizam desse recurso de linguagem artística como metodologia norteadora para a teoria e prática educacional. Pois, a autora acredita que talvez seja uma das últimas possibilidades de resgate do ser humano e da sua historicidade diante do processo social.

Há inúmeras maneiras de trabalhar o teatro na escola, mas o que vimos é o uso reiterado em datas históricas comemorativas. Por isso, destacamos a importância de sua utilização advindos de experiências didáticas.

Nesse sentido, trataremos a proposta do teatro a partir de alguns clássicos da literatura infantil brasileira.

Pois, para Zilberman (2015) preservando a relação Escola e literatura, conseguimos compartilhar aspectos em comum em ambas: a natureza informativa e cultural. Assim, ainda segundo a autora, tanto a ficção quanto a instituição de ensino estão voltadas a formação do indivíduo.

Enfim, para que Escola e literatura possam provar sua utilidade, nesse espaço as crianças precisam refletir quanto sua condição pessoal.

2 PÚBLICO – ALVO

Devido as escolhas das obras literárias que serão utilizadas na prática, escolhemos trabalhar com crianças do 4º ano do ensino fundamental, pois essa faixa etária está de acordo com a literatura proposta.

3 OBJETIVOS

Entender a importância da expressividade humana;

Reconhecer a importância da Cultura na comunidade escolar;

Conhecer as mais importantes produções brasileiras literárias.

4 METODOLOGIA

Inicialmente, as crianças serão organizadas em cinco grupos, pois usaremos cinco obras. Posteriormente, será realizado o sorteio dos livros para cada equipe. As crianças terão uma hora e meia para ler e se organizar como

preferirem para a apresentação. Durante esse período, o Rondonista será o mediador nas dificuldades que possam surgir durante a atividade, portanto o voluntário terá que ter lido todas as obras previamente. Ao final, os alunos terão 30 minutos para apresentar o teatro relativo ao livro que foi sorteado para sua equipe. Importante ressaltar que esses livros serão levados pelo Rondonista para intervenção, pois não sabemos se teremos acesso a bibliotecas onde atuaremos.

A seguir segue as obras que serão utilizadas com uma breve descrição de cada uma delas:

Caçadas de Pedrinho – Monteiro Lobato

O livro relata uma descoberta do Marquês de Rabicó: uma onça que anda rondando as proximidades do Sítio do Pica-Pau Amarelo. Pedrinho e Narizinho decidem então organizar uma expedição para caçar a fera, mas sem avisar Dona Benta ou Tia Nastácia, que, com certeza, se oporiam à aventura. Após a caçada da onça, eles encontram Quindim, um rinoceronte falante, e decidem trazê-lo para morar no sítio.

Bisa Bia, Bisa Bel – Ana Maria Machado

Um livro que conta a história de uma menina que, no convívio imaginário com sua bisavó e sua bisneta, aprende a conviver consigo mesma. Três tempos e três vivências que se cruzam e se completam numa só pessoa, a menina Isabel.

O diálogo de Isabel, ou melhor, de Bel, com sua avó, Bisa Bia e, depois, com sua futura bisneta é uma mistura encantadora do real e do imaginário, levando o leitor a perceber as mudanças no papel da mulher na sociedade. Esse diálogo fica ainda mais divertido quando surge uma terceira “voz”: a Neta Beta, uma menina do futuro, que fala de muitas mudanças que ainda estão por vir.

São essas três personagens que são uma só: Bisa Bia, Bel e Neta Beta, vivendo três gerações e um único sonho: a liberdade.

O meu pé de laranja lima – José Mauro de Vasconcelos

Este livro retrata a história de um menino de cinco anos chamado Zezé, que pertencia a uma família muito pobre e numerosa. Sua mãe trabalhava numa fábrica e o pai estava desempregado. Passavam por muitas dificuldades, pelo que as irmãs mais velhas que tomavam conta dos mais novos e, por sua vez, Zezé tomava conta do seu irmãozinho mais novo, Luís.

O menino maluquinho – Ziraldo

Na obra infantil, verso e desenho contam a história de um menino traquinas que aprontava muita confusão. Alegria da casa, liderava a garotada, era sabido e um amigão. Fazia versinhos, canções, inventava brincadeiras. Tirava dez em todas as matérias, mas era zero em comportamento. Menino maluquinho, diziam. Mas na verdade ele era um menino feliz.

A bolsa amarela – Lygia Bojunga

É o romance de uma menina que entra em conflito consigo mesma e com a família ao reprimir três grandes vontades (que ela esconde numa bolsa amarela) a vontade de crescer, a de ser garoto e a de se tornar escritora. A partir dessa revelação por si mesma uma contestação à estrutura familiar tradicional em cujo meio 'criança não tem vontade'- essa menina sensível e imaginativa nos conta o seu dia-a-dia, juntando o mundo real da família ao mundo criado por sua imaginação fértil e povoado de amigos secretos e fantasias.

5 CARGA HORÁRIA

Serão necessários 1h30min para a organização das equipes e mais 30min para a apresentação. Portanto, toda a atividade demandará 2 horas.

6 RESULTADOS ESPERADOS

O mais importante nessa atividade, não é o resultado final, mas sim, o processo de construção do espetáculo. De como as crianças irão trabalhar em grupo, como será o contato com aquelas obras que talvez ainda nem conheçam e como irão se expressar em frente aos colegas.

7 AVALIAÇÃO

Como já mencionado no capítulo anterior, as crianças serão avaliadas pelo processo de construção do teatro até a apresentação.

8 MATERIAIS NECESSÁRIOS

Para essa atividade serão necessários cinco livros infantis da literatura clássica brasileira previamente escolhido pelo Rondonista responsável por esse projeto. A saber, serão eles:

Caçadas de Pedrinho – Monteiro Lobato

Bisa Bia, Bisa Bel – Ana Maria Machado

O meu pé de laranja lima – José Mauro Vasconcelos

O menino maluquinho – Ziraldo

A bolsa amarela – Lygia Bojunga

REFERÊNCIA

MIRANDA, Juliana Lourenço; ELIAS, Robson Cândido; FARIA, Rômulo Mendes;

SILVA, Valquiria Lazara; FELICIO, Wanély Aires de Solza. Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas. Revista CEPPG, v. 20, n. 1, p. 172-81, 2009.

KOUDELA, Ingrid Dormien. A nova proposta de ensino do teatro. Sala preta, v. 2, p. 233-239, 2011.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

CRIANDO TERRA NAS ESCOLAS: UMA OFICINA DE COMPOSTAGEM

RESPONSÁVEL: RODOLFO ALVES DOURADO ROCHA

Título: Criando terra nas escolas: Uma oficina de compostagem

Justificativa:

A compostagem é um processo natural de reciclagem dos resíduos orgânicos em um adubo de qualidade. De acordo com dados recentes entre 40 a 50% dos resíduos gerados nas escolas são orgânicos. Logo esse processo, além de poder gerar uma fonte de renda extra, pode ajudar a aliviar a vida útil dos aterros sanitários e diminuir os custos de transporte envolvidos, reduzir a emissão de gases estufa, além de também ser uma ferramenta útil para educação ambiental incentivando, por exemplo, a elaboração de espaços com hortas escolares.

Público Alvo: Servidores, Professores e alunos do Ensino Fundamental e Médio

Objetivos:

Criar em conjunto com os participantes da oficina um ambiente propício a implementação de uma composteira para reciclagem dos resíduos orgânicos.

Demonstrar as práticas de gestão associadas a atividade.

Familiarizar os participantes quanto as ferramentas a serem utilizadas.

Metodologia:

-Apresentação dosicineiros envolvidos e das expectativas a serem atingidas nessa oficina. 5 min

- Será realizado uma breve justificativa a respeito dos benefícios da compostagem e de como ela pode ser trabalhada nas escolas levantando as seguintes questões: porque devemos compostar? , como deve ser realizada a compostagem ? (cronograma de tarefas e infraestrutura) e quais as principais ferramentas utilizadas na compostagem ? 20 min

- Escolha de um local que atenda a dinâmica dos resíduos da escola de acordo com a proximidade com as fontes de resíduos orgânicos, fácil acesso, solo descoberto e boa insolação. 5 min

- No local escolhido, serão construídos 3 compartimentos para a compostagem com no máximo 1 m de altura e 3m² de área. Os compartimentos poderão ser feitos com pallets ou na falta desse material simplesmente através do empilhamento/leiras com cobertura de telas/sombrite. 1 hora

- Por fim será realizado o manejo da composteira com a mistura do material orgânico (restos de alimento, podas de plantas e palha) na proporção de 50/50 partes verdes (ricos em N como alimentos e grama cortada) e partes marrons (ricos em C como madeira, galhos e papel). 10 min

-Elaboração do cronograma de atividades, distribuição de uma tabela para os principais problemas, suas causas e possíveis soluções e finalização/agradecimentos. 20 min

Carga Horária: 2h

Resultados esperados: Espera-se que com esse trabalho seja posto em prática a compostagem dos resíduos orgânicos em um ambiente escolar e que com isso gere espaço para o aprendizado em educação ambiental e a geração de replicadores deste experimento em suas próprias casas.

Avaliação: A avaliação será feita através da participação e também da interação e integração de novas idéias adaptáveis a rotina local.

Materiais necessários: 8 pallets de madeira, 3 m² de sombrite, resíduos de poda de arbustos e corte de grama, recipientes (bombonas ou lixo) para depositar os restos de alimentos na cozinha, um carrinho de mão para levar os resíduos até a composteira, pá, enchada, garfo de jardinagem, luvas e tesoura de poda.

Materiais alternativos: ao invés de pallets de madeira a compostagem pode ser feita através de pilhas/leiras de composto sem a necessidade de estruturas laterais. Os resíduos de poda e corte de grama podem ser substituídos por serragem. O carrinho de mão facilita o processo, mas não é essencial.

Referências Bibliográficas

Jurgensen, M.R. 2016. Manual para gestão dos resíduos orgânicos na escola

Gilbert, J. 2015. The composting troubleshooter.

MORADA DE FLORESTA, 2016. MANUAL DE COMPOSTAGEM DOMÉSTICA COM MINHOCAS.

INCENTIVO À LEITURA

Responsáveis: Alaide Cristina de Bem Matos.

Justificativa: O incentivo à leitura é essencial, não apenas como hábito, mas também como ferramenta para nos expressarmos. Desenvolver a criatividade das crianças é um fator fundamental em seu desenvolvimento e isso se dá através da leitura.

Público-alvo: Estudantes do ensino fundamental.

Objetivos: Desenvolver a criatividade das crianças através da leitura de forma a incentivar cada vez mais esse hábito.

Metodologia: Inicialmente pediremos para o público sentar em um círculo para uma apresentação. Faremos comentários sobre os personagens do livro que será abordado para que cada criança escolha um personagem e confeccione seu bonequinho de dedo para contar a história. Os bonequinhos serão confeccionados pelas crianças e a partir daí será contada a história onde as crianças devem interagir reproduzindo a história com seus bonequinhos

Carga horária: 50 minutos.

Resultados esperados: Espera-se que as crianças criem seus bonequinhos de dedo e interajam entre si no decorrer da história.

Avaliação: Ao fim da oficina será feita uma conversa sobre a opinião das crianças sobre a oficina.

Materiais necessários: Livro, pedacinhos de TNT, cola quente, canetão.

Materiais alternativos: Canetinhas coloridas, barbantes e miçangas.

COMBATE AO TROTE

RESPONSÁVEL: Bruna Eduarda Laurindo

TÍTULO: COMBATE AO TROTE

Justificativa: De acordo com Elisângela Maria dos Santos (2013):

“As chamadas identificadas como trotes nos serviços de emergência são de grande frequência, devido ao fato de serem gratuitas. No entanto, a ligação que tem como teor falsa ocorrência, tem duplo prejuízo à população, tais como: a) uma pela falsa sensação de gratuidade, já que a conta é paga pelos cofres públicos que tem seus recursos financeiros provindos dos tributos arrecadados pela população e revertidos à sociedade em forma dos bens e serviços públicos, como: segurança pública, saúde, educação, justiça, sistemas de transportes, saneamento etc. que paga a conta subsidiariamente; b) outra, é que, no momento do trote, uma emergência real deixa de ser atendida, afetando o bom e regular andamento dos serviços emergenciais prestados por esses órgãos, colocando assim, uma vida em risco.”

O trote é um problema social. No entanto, o poder público não está trabalhando nisso apesar de ser necessário estabelecer políticas públicas para o combate.

PÚBLICO-ALVO: Preferencialmente alunos do ensino fundamental, médio e aos pais.

OBJETIVOS: Conscientizar o público com os efeitos negativos que são consequências desses atos.

METODOLOGIA: Instigar as crianças perguntando se elas gostariam que o colega ficasse doente por mais tempo, a partir disso, começar a explicar o que é o trote. Apontar alguns casos extremos do trote e questionar se já houve a ocorrência com alguém.

CASO 1: <http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2015/01/mais-de-67-das-ligacoes-em-2014-para-samu-de-alagoas-foram-trotes.html>

CASO 2: <https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,crianca-de-8-anos-passa-5-6-mil-trotes-para-190,1580876>

CARGA HORÁRIA: Aproximadamente 20 minutos por grupo.

RESULTADOS ESPERADOS: A conscientização dos efeitos negativos, melhoras nos sistemas públicos em relação ao trote (são os que mais sofrem com isso, 190 e 192 e 193).

AVALIAÇÃO: Através da participação dos grupos.

MATERIAIS: Não é necessário.

REFERÊNCIA:

SANTOS, Elisângela Maria dos. Trote telefônico: um problema que afeta todo o país. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XVI, n. 113, jun 2013. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=13365>. Acesso em 15 de junho de 2018.

PEIXOTO, M; SOUSA, R. A. F.; ODON, T. I. **Combate ao Trote Telefônico**: uma questão de emergência. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/ CONLEG/Senado, outubro/2015 (Boletim Legislativo nº 36, de 2015). Disponível em: www.senado.leg.br/estudos. Acesso em 17 de junho de 2018.

UM MUNDO DE CORES

Tema: Educação.

Título: Um mundo de Cores.

Responsáveis: Gabriele Donato de Oliveira (IFSC Campus Lages)

Justificativa: Não deve haver criança no mundo que não goste de, com pincel na mão, escolher e misturar inúmeras cores de tinta numa enorme folha de papel, para no final mostrar, com orgulho, a sua pequena obra de arte. E tudo fica mais lindo se você pode fabricar suas próprias tintas, através de ingredientes naturais, como por exemplo, pó de café, terra, carvão, erva mate entre outros, e ao mesmo tempo estar ajudando o meio ambiente.

Público-alvo: Estudantes do ensino fundamental (5º ao 8º ano).

Objetivos: A abordagem será feita através da aplicação de metodologias que proporcionem ao público um melhor entendimento sobre as cores naturais e mostrar que podemos ver e querer o mundo de formas diferentes, cada um à sua maneira.

Objetivos específicos:

- Preparar tintas naturais feitas com (Terra, pó de café, Chá (saquinhos), erva-mate, carvão);
- Mostrar a diferença da tinta guache industrializada e as tintas feitas de forma natural;
- Trabalhar a expressão artística dos estudantes;
- Trabalhar a comunicação ao expor pontos de vista diferentes.

Metodologia:

O processo de produção de tinta artesanal é simples e divertido: basta misturar água e cola branca a um ingrediente natural. Caso se queira cores mais vivas, podem ser utilizados corantes alimentícios. Escolher as tintas que tenham os materiais necessários para a realização.

Preparo das tintas:

- Coloque uma medida de água e a mesma medida de cola branca;
- Adicione o condimento/corante. A quantidade vai depender do tom que você deseja, se mais claro (menos corante) ou mais escuro (mais corante).
- Misture tudo;
- coloque em um potinho.

Tinta à base de terra

- uma colher de terra
- água
- jornal
- peneira
- dois recipientes grandes (bacias ou tigelas)
- vidros com tampas e etiquetas

Preparo:

1. Colete terra argilosa. Se conseguir terra de várias cores, melhor.
2. Espalhe a terra sobre o jornal e deixe secar bem.
3. Usando a peneira e a colher peneire a terra para outro recipiente.
4. Acrescente água aos poucos, misturando bem, até formar uma pasta uniforme. Coloque as tintas nos vidros com tampa e identifique com etiquetas.
5. Caso queira que a tinta fique mais grossa, adicione cola pva.

Tinta de Neve

- 1 xícara de farinha de trigo
- 1 xícara de sal
- 1 xícara de água
- corante

Preparo

Misture tudo, e acrescente gotas de corante alimentício (à venda em qualquer supermercado).

Tinta de Chá ou Café

- saquinho de chá ou café solúvel

- água

Preparo

Mergulhe um saquinho de chá em 1/4 de xícara de água, ou acrescente café solúvel a essa mesma água. Vá clareando ou escurecendo até obter diversas tonalidades. Utilize essa tinta para pintar sobre papel liso, ou para fazer vários tons. Para engrossar e dar brilho, pode-se misturar também o preparo com cola PVA.

Tinta de Gelatina

- pó para gelatina

- água

Preparo

Junte a água e o pó para gelatina até obter a consistência de uma tinta mais cremosa. Utilize para pintar com os dedos ou com um pincel sobre papel brilhante. Para engrossar e dar brilho, pode-se misturar também o preparo com cola PVA.

Tinta de Farinha

- farinha de trigo

- água

- corante alimentício

Preparo

Misture 1 xícara de farinha e 3 xícaras de água em uma panela. Ferva até que a mistura esteja densa. Acrescente qualquer corante. Essa tinta mantém a textura depois de seca.

Tinta Caseira de Maizena

- amido de milho (maizena)

- água

- corante

Preparo

Misture 4 colheres de amido de milho, três colheres de água e mexa em uma xícara com água fervendo. Quando a mistura esfriar, acrescente corante para alimentos e coloque na geladeira. A tinta caseira pode ser utilizada em superfícies secas ou úmidas.

Esses são os passos para a execução da tarefa:

- Fazer uma breve introdução de como fazer tintas naturais, mostrando exemplos de cores que podem ser encontradas na natureza, como por exemplo, Terra, pó de café, Chá (saquinhos), erva-mate, carvão. Utilizar potinhos para fazer a separação das cores. Vale lembrar que quem executa a tarefa são os estudantes você só auxiliar ensinado a fazer as tintas e tirando dúvidas.
- Distribuir folhas em branco para cada aluno;

- Pedir para cada um dobrar a folha ao meio;
- Explicar que na primeira metade deve desenhar como é o mundo em que ele vive e na outra desenhar o mundo que ele sonha viver;
- Após a execução dessa parte, fazer um círculo de cadeiras na sala e pedir para cada um explicar o seu desenho.

Carga horária: 1h e 40min.

Resultados esperados: Espera-se que através das reflexões e discussões realizadas na oficina os alunos aprendam sobre a importância de ingredientes naturais que não damos muito valor e aprender que existem outras realidades além daquela em que vivemos.

Avaliação: No final da oficina será realizada também uma conversa sobre os pontos da atividade em que os alunos mais gostaram, bem como a mensagem que tiraram da atividade. Os alunos devem ajudar na limpeza da sala.

Materiais necessários: Potinhos, pincel, folha de ofício, pigmentos naturais (Terra, pó de café, Chá (saquinhos), erva-mate, carvão), água, farinha, sal, amido de milho, gelatina, jornal e peneira.

Materiais Alternativos: Se por algum motivo não for possível ser feita as tintas naturais com pigmentos naturais podem ser usados corantes de cores variadas ou tinta guache.

Sites e vídeo bons para pesquisa:

- <https://pequenada.com/artigos/como-fazer-tintas-caseiras-para-criancas-pintarem;>
- <http://www.minhavidade.com.br/bem-estar/materias/12905-conheca-os-beneficios-das-cores-e-as-tintas-sustentaveis;>
- [https://www.youtube.com/watch?v=5wXb7yW87Qg.](https://www.youtube.com/watch?v=5wXb7yW87Qg)

O QUE VOCÊ ENTENDE SOBRE SEXUALIDADE?

RESPONSÁVEL: IAGO VIEIRA LIMA

Título: O que você entende sobre sexualidade?

Área: Sexualidade

Público alvo: Pessoas a partir de 15 anos. preferencialmente um público com uma variação de faixa etária de no máximo 3 anos.

Objetivos:

- Desmistificar as discussões sobre sexualidade
- Incentivar o diálogo aberto sobre a sexualidade.
- Encorajar a dúvida.
- Trabalhar do ponto de vista dos ouvintes o sua visão de sexualidade.
- Abordar diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto.

Metodologia:

- Um rondonista começa se apresentando, escrevendo no quadro a frase “Vamos falar sobre sexualidade.”.
- Logo após esse primeiro contato, o ou os rondonistas começaram a escrever palavras que estão relacionadas a sexualidade em relação ao corpo humano. - Sexo, Sexualidade, Homem, Mulher, Homossexualidade, Transexualidade, Heterossexualidade, Gênero.
- Um breve explicação da proposta será feita nesse momento, e as pessoas ali serão questionadas se estão interessadas em serem pro-ativos na dinâmica.
- O passo quebra-gelo:

Será feita uma pergunta ao algum ouvinte escolhido de forma aleatória, em relação a primeira palavra escrita no quadro.

- Qual a primeira coisa que vem na sua mente ao escutar essa palavra ?

obs: O perguntado deverá ser encorajado a responder exatamente o que vier a sua mente, sem ter qualquer tipo de receio, pois essa é a proposta, trabalhar do ponto de visto do ouvinte os assuntos relacionados ao seu corpo.

-O que for dito pelo mesmo deverá ser escrito no quadro, ao lado da palavra que originou a pergunta. e então mesma pergunta

- Qual a primeira coisa que vem a sua mente ao escutar essa palavra ?

deverá ser feita a uma outra pessoa, e sua resposta escrita ao lado da palavra que originou a pergunta.

Obs: Essa parte da dinâmica se repetirá para cada palavra escrita no quadro.

- Após todas as palavras estiverem com seu “sinônimo”, referente ao ponto de vista dos ouvintes lado a lado; As palavras que foram escritas pelo rondonista no primeiro momento serão apagadas, e então será trabalhado todos os tópicos que antes eram maçantes e previsíveis agora do ponto de vista dos participantes.
- Tarefa 1 : Agora todos os ouvintes se transformaram em participantes, e se dividirão em grupos, onde cada grupo ficará com um tema, e após lerem um texto que será entregue pelo rondonista, escreveram algumas ideias que eles acham que deveriam ser melhor apresentadas sobre o tema proposto com a visão social da sexualidade.
- O rondonista então irá pedir para que todos os grupos olhem para o quadro, onde estará escrito.

- “ Posso não concordar com uma palavra que você disser, mas, defenderei até a morte o direito de você dizê-las. “

- Voltaire

- Tarefa 2: Um diálogo será incentivado entre os grupos, onde cada grupo irá apresentar o seu tema e sua visão sobre o assunto, que será debatido por todos os grupos de forma aberta, desde a o tópico abordado até às dúvidas apresentadas.
- A dinâmica será encerrada com a ênfase da necessidade de se falar sobre sexualidade, tão e às vezes mais importante do que se falar sobre sexo.

Previsão da carga horária:

- **Explicação do conteúdo:** 15 minutos.
- **Realização da tarefa 1:** 20 minutos.
- **Realização da tarefa 2:** 55 minutos.

Total da carga horária: 1,30 horas.

Resultados esperados:

Espera-se que essa dinâmica seja um primeiro passo para debates mais aprofundados sobre as diferentes sexualidades, gêneros, e opiniões. Mostrar que se priorizado o respeito qualquer assunto pode ser debatido, não sendo necessário concordar em todos os pontos, mas estar aberto a tentar compreender uma opinião diferente. E que sair da sua zona de conforto ao debater um assunto que já lhe é uma opinião formada, o deixa apto a uma expansão de conhecimento sobre o mesmo.

Avaliação:

A avaliação será feita pelos participantes após a finalização das tarefas 1 e 2 de preferência verbalmente já que o objetivo inicial da proposta é também promover o respeito a divergência de opiniões

Materiais necessários: Quadro (negro ou branco), Pincel ou giz, Folhas brancas, Caneta ou lápis, material de apoio.

Material de apoio:

Os textos usados para promover o debate, poderão ser escolhidos pelos rondonista com base na faixa etária dos participantes, exemplos de textos podem ser encontrados nos links a seguir:

1 <https://ensaiosdegenero.wordpress.com/2013/08/23/a-sexualidade-e-uma-escolha/>

2 <https://liabock.blogosfera.uol.com.br/2018/03/06/o-sexo-acaba-quando-os-homens-gozam/>

3 <http://eoh.com.br/por-que-os-homens-separam-amor-de-sexo/>

4 <https://www.revistaplaneta.com.br/ser-mulher/>

5 <https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/19/glossario-de-genero-entenda-o-que-significam-os-terminos-cis-trans-binario.htm>

Referências utilizadas:

A ideia de projeto vem de uma identificação sobre os termos e tabus que envolvem a sexualidade, e o conflito desnecessário criado pelo abismo muitas vezes promovido pela falta de coragem e comunicação em relação a várias visões sobre o corpo, o sexo, e a sexualidade dos diferentes indivíduos que compõem um grupo qualquer.

NÃO SE TORNE A SUA DIFERENÇA, ESPECIALIZE-SE

RESPONSÁVEIS: RAIANNA LIMA.

Título: Não se torne a sua diferença, especialize-se.

Justificativa: A sociedade Brasileira é permeada de diversas carências que geram inseguranças, existentes como o resultado de uma infância e adolescência sem a devida assistência para suas necessidades internas. É hábito no consciente coletivo gerar preocupação e tendências a buscas no campo das atividades trabalhistas, o indivíduo é

motivado a buscar conhecimento apenas com o fito de ingressar em algum trabalho e nunca tem o devido esclarecimento acerca da sua verdadeira vocação, ou dos talentos que o tornam especial. De maneira paralela, existe uma enorme pressão social para que os indivíduos humanos se encaixem em perfis pré estabelecidos pela grande mídia e grupos populares, sendo aqueles que possuem determinadas características consideradas "diferentes" da maioria vítimas de exclusão social e naturalmente carregam suas inseguranças e necessidades de aceitação ao longo da vida.

Público – Alvo: Alunos do ensino fundamental e médio, bem como pais e professores interessados.

Objetivos: Esclarecer na cabeça dos indivíduos participantes a necessidade de trabalharem o auto-conhecimento, e não se permitirem limitar por uma característica que os torne diferentes do meio social. Destacar as particularidades que tornam estes indivíduos especiais, como talentos artísticos.

Metodologia: Palestra motivacional com auxílio de vídeos no youtube e adesivos.

Da palestra: Na entrada da palestra, o público receberá um adesivo contendo a seguinte pergunta: O que te torna especial? Este, será colado na roupa da pessoa.

A primeira etapa será um vídeo do youtube com o objetivo de emocionar o público e os tornar mais "receptivos". No decorrer da palestra, será abordada a questão da diferença e das especialidades, o adesivo servirá de comunicação entre o palestrante e a platéia.

Vídeos:

<https://www.youtube.com/watch?v=vFsEZzo8MWk>

https://www.youtube.com/watch?v=-itdYmCjv_4

Dos lugares: Nas escolas do município de Garopaba, alguma sala com projetor.

Dos horários: Conforme indicado pela direção de cada escola, da disponibilidade da sala combinada ao melhor período para a participação dos alunos e pais interessados.

Carga horária:

No mínimo dois dias da semana por escola, 30 minutos com cada grupo de alunos e professores. Se for possível dividir os grupos em 4, então será uma hora por dia durante dois dias.

Resultados esperados: Nos afazeres do cotidiano, com as ocupações rotineiras existe pouca margem para estudos filosóficos e humanos, de observações de pilares que poderiam fornecer um olhar diferente para as interações sociais. Como resultado é esperada uma mudança na educação, na forma como esses seres humanos em formação das próprias personalidades vão passar a interagir consigo mesmos e por consequência com os outros.

Avaliação: Será feita através da observação empírica dos alunos com as informações apresentadas.

Materiais necessários: Datashow, computador e adesivos.

Materiais alternativos: Os adesivos deverão ser feitos previamente, caso a cidade não possua Datashow, a palestra será feita sem o auxílio dos vídeos no youtube, pois não existem materiais que possam substituí-los.

POLÍTICA BRASILEIRA: QUEM FAZ O QUE? – BATE-PAPO SOBRE AS FUNÇÕES DOS TRÊS PODERES E DAS TRÊS ESFERAS DO SISTEMA POLÍTICO BRASILEIRO

Responsáveis:

Elaboração: Marisa Veiga Martinho – Aluna do curso Técnico Subsequente em Tradução e Interpretação em Libras. IFSC Campus Palhoça Bilingue.

Execução e avaliação: Qualquer rondonista designada(o) para ministrar a oficina.

Título: Política Brasileira: Quem faz o que? – Bate-papo sobre as funções dos três Poderes e das três Esferas do Sistema Político Brasileiro.

Justificativa: A Constituição Federal Brasileira de 1988 determina que diversos direitos sociais e políticos devem ser assegurados ao cidadão brasileiro pelo Estado. Para isso, a legislação também apresenta a estruturação do Poder Público, que compreende três Poderes com funções diferentes entre si. São eles: Poder Executivo, Poder Legislativo e Poder Judiciário. Esses três poderes devem atuar em três diferentes níveis/esferas: Federal, Estadual e Municipal.

Considerando que vivemos em um Estado Democrático de Direito, em que a população desempenha um papel importante nas tomadas de decisão, por meio do voto, e também atua como grupos de pressão na sociedade civil. É importante que as funções de cada Poder e Esfera política sejam entendidas para que os cidadãos possam ser indivíduos atuantes de forma mais consciente e plena possível.

A população de uma forma geral não tem muita clareza sobre as principais funções dos diferentes entes do sistema político nacional, o que dificulta as escolhas políticas individuais e permite que muitas informações equivocadas sejam disseminadas de forma errada.

Público-Alvo: Jovens entre 16 e 25 anos (mais ou menos)

Objetivo: O principal objetivo da proposta é incentivar o interesse pela participação política mais autônoma, de forma que cada indivíduo possa tomar decisões de acordo com os próprios interesses e convicções considerando o que está legislativamente previsto.

Mais especificamente a proposta tem o objetivo de discutir o conceito de Política, e também, a partir da percepção dos próprios participantes com complementação de outros materiais, conceituar Poder Executivo, Poder Legislativo e Poder Judiciário, além de enumerar algumas das principais funções de cada um dos três poderes dentro de cada uma das três Esferas Políticas, Federal, Estadual e Municipal.

Metodologia: Para execução da oficina é necessário que o rondonista responsável tenha conhecimento e posse (preferencialmente impressa) do conteúdo dos “TERMOS” a seguir:

TERMO 1 : PODER EXECUTIVO

“O Poder Executivo tem a função de executar as leis já existentes e de implementar novas legislações segundo a necessidade do Estado e do povo. Organizado em três esferas, o Executivo abrange os governos federal, representado pelo presidente da República; estadual, nas figuras dos governadores; e municipal, exercido pelos prefeitos. Contudo, se houver algum tipo de impedimento do titular, a vacância do cargo será automaticamente ocupada pelo vice. Na ausência deste, a Constituição Federal diz que estão aptos a ocupar o cargo de governador o presidente do Legislativo e do Judiciário.”

Fonte: (<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=287055>)

TERMO 2: PODER LEGISLATIVO

“Poder Legislativo é um dos três poderes do Estado ao qual é atribuída a função legislativa, ou seja, a elaboração das leis que regulam o Estado, a conduta dos cidadãos e das organizações públicas e privadas. [...] Faz parte das funções do Poder Legislativo fiscalizar o Poder Executivo e votar leis orçamentárias

O poder legislativo pode atuar em três esferas: no Governo Federal, no Governo Estadual ou Distrital e na Prefeitura.

O Poder Legislativo Municipal é representado pela Câmara de Vereadores e é exercido pelos vereadores, que devem ter uma relação de proximidade com os elementos de uma comunidade.

O Poder Legislativo Estadual é representado pela Assembleia ou Câmara Legislativa, sendo exercido pelos deputados estaduais.

No caso do Poder Legislativo Federal, que é representado pelo Congresso Nacional, o poder é praticado pelos senadores e deputados federais.”

Fonte: (<https://www.significados.com.br/poder-legislativo/>)

TERMO 3: PODER JUDICIÁRIO

“Poder Judiciário é um dos três poderes do Estado a qual é atribuída a função judiciária, ou seja, a administração da Justiça na sociedade, através do cumprimento de normas e leis judiciais e constitucionais.

O Poder Judiciário é constituído por ministros, desembargadores, promotores de justiça e juízes, que têm a obrigação de julgar ações ou situações que não se enquadram com as leis criadas pelo Poder Legislativo e aprovadas pelo Poder Executivo, ou com as regras da Constituição do país.

A principal função do Poder Judiciário é defender os direitos de cada cidadão, promovendo a justiça e resolvendo os prováveis conflitos que possam surgir na sociedade, através da investigação, apuração, julgamento e punição.”

Fonte: (<https://www.significados.com.br/poder-judiciario/>)

TERMO 4: GOVERNO FEDERAL

“As figuras dessa esfera governamental são o Presidente da República, os Deputados Federais e os Senadores. A eles cabem medidas e funções que serão aplicados em todo o território nacional.

Além de criar a Política Nacional de Educação e regular as instituições de ensino, a União tem grande responsabilidade sobre o ensino superior e técnico públicos de qualidade. Não é a toa que existam as Universidades, Institutos e Centros Tecnológicos federais espalhados pelo país.

[...] quando se trata de segurança pública, a União é: “Responsável por elaborar e implantar estratégias e metas a serem alcançadas, e por criar os programas de prevenção e controle da violência e criminalidade. Deve também elaborar propostas de leis sobre a questão, promover a integração dos órgãos e instituições de todo o país que tratam de segurança pública, combater o narcotráfico, o contrabando, a lavagem de dinheiro e a corrupção, e construir e cuidar das prisões federais.” Para isso, a União conta com o trabalho das Forças Armadas e das Polícias Federais, além de administrar presídios federais.

É o Governo Federal quem financia e organiza o Sistema Único de Saúde (SUS). Cabe a União fazer o repasse dos recursos destinados à saúde aos estados e municípios.

A administração de empresas públicas e a construção e manutenção de rodovias interestaduais, ferrovias, aeroportos internacionais, barragens e hidrelétricas também é de responsabilidade dessa esfera governamental, bem como temáticas relacionadas às relações e comércio internacional, agências reguladoras, assuntos econômicos como política fiscal, política cambial e política monetária”

TERMO 5: GOVERNO ESTADUAL

“São os governadores e os deputados estaduais enquanto agentes políticos.

Cabe ao Estado o comando das polícias Militares e Civas e do Corpo de Bombeiros Militar, órgãos encarregados pela garantia segurança pública e defesa civil, uma das principais atribuições do governador. Ele também pode construir e cuidar de presídios estaduais.

Quanto à educação pública, geralmente o governo do estado prioriza pela garantia do Ensino Médio. Mas isso não o deixa imune da obrigação de regular e assegurar o acesso a creches, escolas de ensino fundamental e universidades estaduais, promovendo a educação de qualidade a todos.

O transporte e a infraestrutura de rodovias que ligam cidades de um mesmo estado fica a cargo do Governo Estadual, assim como aeroportos regionais e portos. Obras de abastecimento de água e projetos de moradia populares também ficam a cargo dos estados.

Na área da saúde é o Governo do Estado quem coordena ações do SUS e repassa recursos da União aos municípios. É função do estado criar políticas de saúde e apoiar a execução das políticas nacionais e municipais. O Governo do Estado também deve construir e administrar hospitais e instalações como laboratórios, hemocentros e centros de atendimento para casos e tratamentos mais complexos.”

TERMO 6: GOVERNO MUNICIPAL

Por último temos a esfera do governo mais localizada e talvez a mais próxima de nós cidadãos. Nesse nível é que se encontram os prefeitos e vereadores. É atribuído ao município o gerenciamento e controle do trânsito, do transporte público, de saneamento básico, iluminação, recolhimento de lixo e de outros serviços urbanos, assim como a administração de empresas públicas que atuem nessas áreas.

Quando necessário, os municípios podem se responsabilizar pela Guarda Civil Municipal (GCM), porém ela não tem o mesmo papel que as polícias já que a Constituição Federal não atribui aos municípios o trabalho de zelar pela segurança pública. A GCM deve proteger bens, serviços e instalações municipais.

Quanto a educação pública, cabe ao município garantir creches e escolas de educação infantil assim como a primeira parte do ensino fundamental.

O município é o principal encarregado pela saúde pública e por isso necessita garantir serviços de atenção básica à saúde, sendo responsável pelas Unidades Básicas de Saúde, mais conhecidas como postos de saúde. Ele deve criar suas próprias políticas públicas e aplicar as políticas da União e do Estado.”

Fonte: (<https://neritpolitica.com.br/blog/federal-municipal-estadual-responsabilidades-de-cada-governo>)

A oficina será dividida em cinco (05) momentos. É preferível que os participantes se sentem formando um U para que tenham visão dos demais participantes e também do quadro.

1º Momento – Apresentação: Os rondonistas responsáveis se apresentam e introduzem o assunto destacando que é para ser uma troca conhecimentos sobre política e o funcionamento do sistema político, suas divisões e as funções de alguns dos diversos entes que compõem o Poder Público.

Duração: 20 min

Em seguida os participantes se apresentam. (Neste momento pode ser perguntado a cada participante se há interesse no tema e por que).

2º Momento – Definição dos conceitos pelos participantes: A partir dos termos apresentados, cada participante escreve sucintamente em um papel algo que pensa ou sabe sobre cada um dos termos.

Em seguida esses papéis devem ser recolhidos pelo coordenador da atividade.

Obs.: 1. Essa etapa pode ser feita individualmente, em duplas, ou trios, caso sejam muitos participantes;

2. Caso não haja disponibilidade de papel e caneta é possível que os participantes apenas falem oralmente o que pensam e sabem sobre os termos. Mas é preferível que seja escrito e individual para que os participantes não tenham medo de expor suas idéias de forma anônima.

Duração: 20 minutos

3º Momento – Somando idéias: 1. O responsável pela atividade distribui os papéis com as idéias de forma aleatória entre os participantes.

2. Em seguida cada participante lê a informação escrita sobre o 1º conceito. (depois as informações sobre o 2º termo, depois sobre o 3º e assim sucessivamente)

3. A partir dessas respostas deve ocorrer uma troca de idéias em que o coordenador da atividade pode ir direcionando algumas questões, para que em conjunto seja formulada uma ideia sobre o termo.

4. As idéias para cada termo construídas em conjunto a partir da discussão podem ir sendo registradas em algum quadro ou cartaz.

4º Momento – Revisão e complementação: O responsável pela oficina irá ler a “resposta correta” para cada um dos termos, e os participantes poderão trocar idéias se concordam ou não com aquela “resposta”, e complementar as informações que já tinham com as novas.

É importante que durante esse momento haja uma revisão para fixação dos termos vistos e destaque da importância de conhecer os assuntos trabalhados para saber recorrer aos órgãos devidamente responsáveis.

Duração: mais ou menos 1 hora.

5º Momento – Avaliação: Nesse momento os participantes poderão fazer uma avaliação da atividade. (Ver tópico “Avaliação”).

Duração: 10 min.

Carga horária: No máximo 2 horas

Resultados esperados: Ao fim da atividade espera-se que os participantes possam ter assimilado conceitos e idéias que foram trocadas de forma cooperativa.

Também espera-se que possam utilizar as informações trabalhadas na oficina em suas vidas tanto pessoal como social e politicamente.

Avaliação: A avaliação será feita com os participantes. Pode ser usado método de levantamento de mãos e falas orais, ou caso prefiram e haja material, pode ser feito anonimamente por escrito. Os participantes devem responder as seguintes perguntas:

- Você considera que conhecia plenamente o conteúdo trabalhado na oficina?
- Você considera que a oficina agregou algum valor ao seu conhecimento e sua vida?
- Você considera importante tratar esse assunto?
- Você mudaria alguma coisa na dinâmica da oficina? O que?

Material necessário: Papéis e canetas, quadro, giz ou caneta apropriado para o quadro disponível.

Materiais alternativos: Cartolinas e materiais similares para possível cartaz.

CRIAÇÃO DE VASOS SUSTENTÁVEIS

ANGÉLICA SOUPINSKI

EMI- Edificações

Módulo III

Justificativa:

O Brasil é considerado um dos que mais fazem uso da reciclagem. Mas como produzir um novo objeto provido da reciclagem, fazer com que nos dê retorno em produtividade e ainda decore nosso lar?

Simple, produzir vasos com produtos recicláveis. Estes podem acolher flores e até mesmo hortas de varanda.

Público – Alvo:

Todos os interessados que tenham vontade, criatividade e carinho pela natureza. Sendo estes, crianças, jovens, adultos e idosos.

Objetivos:

Produzir vasos reciclados para diversos fins ecológicos, com vários materiais e modelos diferentes. A escolha do modelo, material, produção e decoração vai de cada indivíduo. Ao final com o objeto concluído, os autores irão levar suas produções para casa.

Metodologia:

Será apresentado imagens contendo vários modelos de vasos. Em seguida o grupo de participantes vai sair pela cidade e localizar em áreas próximas os materiais jogados em locais inadequados e que possam ser usados para produção de seus vasos. (Outra opção e mais simples é deixar os próprios participantes trazerem de casa os materiais.) Após a coleta dos materiais e escolha do modelo, os participantes podem ser levados em uma sala, ou se o tempo estiver bom seria extremamente importante leva-los para um ambiente externo para se conectarem com a natureza e assim produzir e decorar seus próprios vasos.

Carga horária: 1 hora.

Resultados esperados:

Conscientização dos moradores com lixo espalhado em locais inadequados, conecta-los com a natureza e seus ciclos de vida, integração entre os participantes, mostrar o poder da reciclagem trazendo produtividade com vasos de flor ou hortas dentro de casa e sem sujeira, além de uma linda decoração.

Materiais necessários:

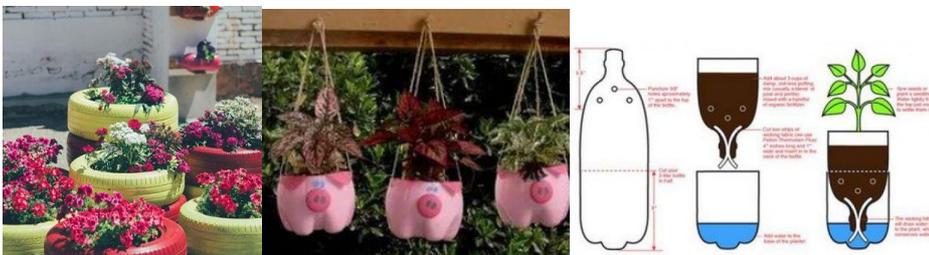
* Qualquer material disponível e barato que o (s) rondonistas podem ter, arcar ou conseguir emprestado.

- Cola;
- Papel;
- Jornal;
- Tesoura;
- EVA;
- Tecido;
- Tinta;

- Pincéis;

Materiais alternativos:

- Sala;
- Projetor;
- Computador.



As camadas de um vaso

Justificativa

De nada adianta fazer os vasos sustentáveis se não usá-los, não é simplesmente colocar terra no vaso e a planta, porém muitas pessoas fazem por assim.

Público – Alvo:

Crianças, Jovens de Ensino médio, adultos e idosos.

Objetivos:

Passar a técnica das camadas para aprimorar a qualidade das flores e hortaliças.

Metodologia:

Mostrar amostras dos matérias aos participantes,principalmente o contato com a terra. Levar o grupo para coletar a terra,pedras entre outros e assim montar suas camadas nos vasos.

Carga horária: 10 MIN.

Resultados esperados:

Transferir o conhecimento para outras pessoas.

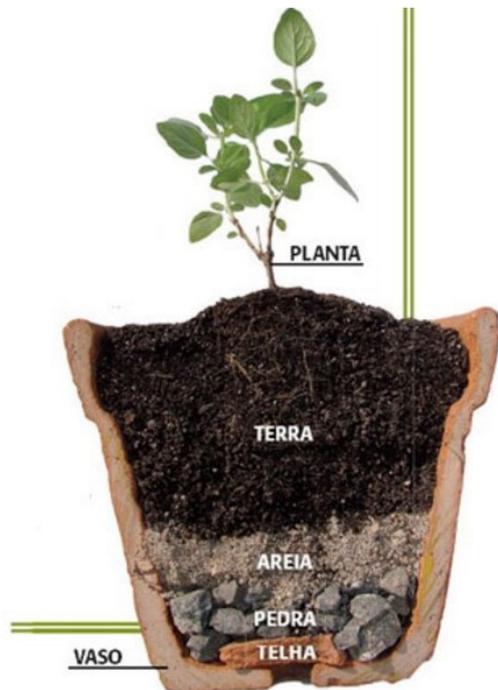
Materiais necessários:

- Vasos sustentáveis;
- Terra;
- Pedras,

- Areia.

Materiais alternativos:

- Sala;
- Projetor;
- Computador.



Horta auto irrigável

Justificativa:

Com as propostas anteriores (Criação de vasos sustentáveis e As camadas de um vaso) surge a proposta da horta auto irrigável. Consiste quando não a absorção de água por uma planta, neste vaso haverá furos para que esta água possa irrigar outra planta logo abaixo. Este método facilita na correria do dia-a-dia e economiza água.

Público – Alvo:

Jovens de Ensino médio e adultos.

Objetivos:

Levar a técnica para poupar tempo e gerar economia de água gerando assim, lucro no quesito alimentação e sendo repassado este conhecimento para todas as residências pois, é uma solução pratica e barata.

Metodologia:

Após a oficina com a montagem de diferentes vasos, será construído um varal com linhas verticais e horizontais em uma área externa. Por seguinte será amarrado os vasos nestas linhas de forma que ao regar a primeira fileira de vasos a água expulsa regue a segunda coluna abaixo, e assim por diante.

Carga horária: 20 MIN.

Resultados esperados:

Transferir o conhecimento para outras residências.

Materiais necessários:

- Vasos sustentáveis;
- Terra;
- Fio;
- Tesoura;
- Tachinhas;
- Temperos.

Materiais alternativos:

- Sala;
- Computador;
- Projetor.



Saúde

Os benefícios das ervas medicinais

(Chás em nosso dia-a-dia)

Justificativa:

Os chás medicinais estão presentes em gerações destacando-se em a.C, na China com imperadores que viveram até 123 anos ou mais. Porém, com o avanço da medicina os chás estão sendo substituídos por remédios que estão disponíveis em farmácias em todo o Brasil com diversos custos. Com tanta facilidade de acesso a medicina e o não plantio das ervas medicinais nos quintais das casas, é muito mais fácil exagerar nas doses dos remédios para diversas dores trazendo alívio para estas e prejudicando outras áreas de nosso corpo.

Público – Alvo:

Jovens de Ensino médio; idosos e adultos.

Objetivos:

Autonomia na elaboração de chás trazendo benefícios para a população e familiares.

Metodologia:

Primeiro passo: Será entregue uma folha com uma lista de ervas e seus benefícios; logo após será apresentado a cada um as ervas para conhecimento, entre eles: textura, coloração, tamanho da folha, etc.

Segundo passo: Com água fervente, instruir os alunos de como fazer o chá (de sua escolha) e deixar os mesmos fazerem.

Terceiro passo: Entregar para cada participante uma amostra dos chás elaborados por seus colegas.

Quarto passo: Ao final, uma pequena amostra com algumas ervas, castas e (ou) sementes será entregue aos participantes.

Carga horária: 40 MIN.

Resultados esperados:

Conhecimento adquirido aos participantes, sendo este, levado para futuras gerações além do plantio gerando a preservação das ervas nos quintais das casas.

Materiais necessários:

- Copos (não descartáveis para preservação do meio ambiente);
- Colheres (não descartáveis para preservação do meio ambiente);
- Água;
- Chaleira;
- Ervas, cascas, sementes, frutos, entre outros ingredientes fundamentais para o chá.
-

Materiais alternativos:

- Sala;
- Projetor;
- Computador.

BENEFÍCIO DOS CHÁS



Energia pela manhã	 Menta	 Chá Preto	 Chá Verde	
Para dormir	 Camomila	 Erva Cidreira	 Melissa	
Para curar gripe	 Canela	 Alfavaca	 Erva Cidreira	
Para melhor digestão	 Melissa	 Hortelã	 Alfavaca	 Erva Cidreira
Para aliviar náuseas	 Camomila	 Melissa	 Hortelã	
Para aliviar estresse	 Melissa	 Alfavaca	 Erva Cidreira	
Antioxidante	 Menta	 Chá Preto	 Chá Verde	
Cólica menstrual	 Melissa	 Canela		

EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO

RESPONSÁVEL: Lucas Peters Garcia – Campus Florianópolis.

TÍTULO: Educação no trânsito.

JUSTIFICATIVA: No Brasil, por lei, uma pessoa tem o direito de se tornar motorista após completar 18 anos, mas as crianças sempre estão acompanhando os pais em situações do dia a dia, sendo muitas delas, dentro de um automóvel ou como pedestres, indo para a escola, indo ao médico ou passeando, independente do meio usado e da ocasião, isso mostra o quanto é importante conscientizar as crianças sobre as leis de trânsito para que se tornem cidadãos responsáveis.

PÚBLICO-ALVO: Crianças de séries iniciais.

OBJETIVO: Informar com clareza as crianças sobre suas responsabilidades no trânsito como pedestres e futuros motoristas.

METODOLOGIA: - Organizar as crianças em círculo, sentadas em cadeiras ou no chão;

– Se apresentar;

– Comece perguntando as crianças: Quem gosta de andar de carro, ônibus..? Perguntar se nós podemos fazer o que quisermos nas ruas, tanto como pedestres e motoristas? (Caso as crianças respondam sim, fale que não, e explique que para organizar e tornar mais seguro, foram criadas as leis de trânsito, que são usadas no mundo inteiro, para que pessoas quem moram do outro lado do mundo também entendam quando forem viajar e vice-versa). Pergunte se eles conhecem algumas leis e peça para falarem e o rondonista vai ajudando.

– Explique o que são os pedestres.

***PEDESTRES SÃO AS PESSOAS QUE ANDAM A PÉ.**

– Comente as responsabilidades dos pedestres.

- * - Andar sempre nas calçadas;
- * - Olhar para os dois lados antes de atravessar;
- * - Atravessar sempre em linha reta, sem correr;
- * - Olhar atentamente para os lados ao descer de um carro ou ônibus;
- * - Atravessar sempre na faixa de pedestre. (Desenhar ou projetar uma faixa)

Após falar cada tópico sempre pergunte se eles fazem isso, e informe o que pode acontecer caso não faça isso. (Exemplo: Atravessar sempre na faixa de pedestre. Quem sempre atravessa na faixa de pedestre? Parabenize quem responder sim, e conscientize os que responderem não, alertando sobre o risco de acidentes.)

Lembre eles que antes de sermos motoristas sempre vamos ser pedestres.

- Agora converse sobre as leis do trânsito.

Fale que para podermos nos tornar motoristas precisamos de uma permissão, que é uma carteira, que só pode ser feita quando a pessoa completa 18 anos, para isso precisa fazer auto-escola, onde terá aulas teóricas aprendendo as leis do trânsito e de direção, depois disso vai para as ruas fazer aulas práticas, colocando todo o conhecimento da teoria na prática. (Fale brevemente para não perder a atenção das crianças).

- * - Usar sempre cinto de segurança, sempre lembrar da importância dele.
- * - Já que calçada é para os pedestres como vimos anteriormente, a rua é para os automóveis.
- * - Nunca colocar os braços ou cabeça para fora da janela. (Alertar o risco)
- * - Explique sobre os semáforos, se possível projetar um ou desenhar no quadro, explicando as cores: VERMELHO: os carros tem que parar. AMARELO: muita atenção. VERDE: pode seguir.
- * - E fale sobre as principais placas de trânsito, abaixo estão algumas sugestões:

Placa que diz que é obrigatório o carro parar para continuar.



Essa placa significa proibido virar a esquerda.

Essa placa significa que em naquela pista o trânsito é exclusivo para ônibus.



Essa placa significa que o trânsito é exclusivo para bicicletas.

Essa placa indica que é proibido o trânsito de veículos.



Essa placa indica local com travessia de pedestres.

Essa placa sinaliza que adiante tem local de lazer para as crianças.



Essa placa indica que existe a possibilidade de que algum animal silvestre cruze a via rapidamente.

Essas são algumas das várias placas que tem na legislação de trânsito, o interessante seria projetar ou desenhar as placas e as crianças tentarem adivinhar, se caso não conseguirem o rondonista fala, também fica a critério do rondonista incluir mais algumas placas que ache interessante.

Finalize a conversa perguntando se alguém ficou com dúvida, e lembre eles de sempre seguirem essas informações para tornar nossas ruas mais seguras, porque antes de sermos motoristas somos pedestres.

Agradeça a presença de todos.

CARGA HORÁRIA: De 30 a 1 hora.

RESULTADOS ESPERADOS: Que as crianças participantes adquiram conhecimentos iniciais de trânsito, para cooperarem e torná-lo mais seguro.

AValiação: Como será uma conversa, o rondonista tem que incentivar a participação de todos, ao final o rondonista terá uma noção de conhecimento do assunto de cada participante, estimulando-os a buscarem mais informações.

MATERIAIS: Computador, data show, giz, quadro, internet.

MATERIAIS ALTERNATIVOS: papel, caneta.

Ecoatividades: Correlações entre Meio Ambiente e Humanidade

Responsável: Maiza Fossatto (Câmpus Chapecó).

Título: Ecoatividades: Correlações entre Meio Ambiente e Humanidade.

Público alvo: Alunos do Ensino Fundamental - Anos Iniciais (de 6 à 10 anos de idade).

Justificativa: Nos dias atuais muito se fala nos problemas existentes no meio ambiente, sendo que o lixo produzido pela humanidade colabora nas consequências causadas pelo aquecimento global. Por isso, políticas públicas de conscientização sobre reaproveitamento e reciclagem são muito importantes, sendo que com isso, pretende-se mostrar a importância da reciclagem para crianças, incentivando-as na realização da mesma.

Objetivos:

- Orientar os discentes sobre as consequências que o descarte incorreto do lixo produzido ocasiona ao meio ambiente, incentivando-os a praticarem individualmente e coletivamente a reciclagem e/ou a reutilização dos mais diversos materiais.
- Buscar despertar nas crianças uma consciência individual sobre a importância de estar em contato do meio ambiente e de cuidá-lo.

Metodologia:

Para maior compreensão do processo a ser realizado, a descrição metodológica, o tempo de execução e os materiais a serem utilizados nas atividades foram subdivididos em 7 etapas.

- Primeiramente os Rondonistas se apresentam, falando o seu nome e a cidade de que vieram, explicando brevemente sobre o projeto Rondon.
- Como introdução das atividades, um ou mais Rondonistas realizam a leitura dos *Textos 1 e 2* do material de apoio, explicando brevemente sobre o que é decomposição e como ela ocorre na natureza (sem especificar o tempo de decomposição de cada um), conforme texto guia *Decomposição*, presente no material de apoio.
- A seguir, os Rondonistas explicam como se dará o funcionamento da Atividade 1 para as crianças, orientando-as a pegar um papel, que deverá ser entregue posteriormente, e uma caneta para execução da

atividade. Elas devem ser informadas que devem escrever na folha o nome dos objetos serão mencionados e quanto tempo ela pensa que esse material demora para se decompor na natureza. Um Rondonista deve ler o nome do objeto, conforme a Lista de Materiais descrita no material de apoio, sem informar o tempo de decomposição do mesmo, deixando um tempo para que cada criança realizar a atividade.

- Após ser finalizada essa parte, um Rondonista vai revelando as respostas corretas, orientando as crianças a marcar ao lado do material se acertaram ou não. Neste momentos os demais Rondonistas auxiliam elas, verificando se estão marcando corretamente.
- Após a revelação de todas as respostas, separa-se as 5 crianças que mais acertaram para a realização da Atividade 2, as quais serão vendadas, e tentarão adivinhar qual objeto estão tocando, utilizando objetos já separados previamente pelos Rondonistas, conforme “Sugestões de Objetos” do material de apoio, devendo definir também se o objeto é caracterizado como lixo ou se faz parte da natureza. Orientar as demais crianças que elas podem atrapalhar quem está tentando adivinhar (de forma que não impeça o desenvolvimento da atividade).
- Após as crianças tentarem adivinhar (independentemente se acertaram ou não), parabenizar a todas pelo esforço e pela participação delas nas atividades, e fazer o fechamento reforçando a importância de cuidar do meio ambiente, podendo utilizar curiosidades para a ressalva.
- Pedir às crianças que entreguem as folhas da Atividade 1, colocando nela um desenho de *emoticon*, que represente o quanto gostaram da atividade.

Observação: No item 5, caso as crianças possuam mais de 8 anos e/ou forem muito agitadas, recomenda-se que em vez de pegar o objeto com as mãos, façam isso com os pés (descalços), exigindo maior concentração delas, pedido as demais crianças para que permaneçam em silêncio.

Carga horária:

- Apresentação: 5 minutos.
- Introdução: 5 min.
- Atividade 1: 10 min.
- Respostas da Atividade 1: 10 min.
- Atividade 2: 20 min.
- Fechamento: 5 min.
- Avaliação: 5 min.

Total: 1 hora.

Resultados esperados: Por meio destas atividades, pretende-se estimular o desenvolvimento do pensamento crítico das crianças sobre o meio ambiente, enfatizando a poluição causada pelo lixo gerado pela humanidade. Também espera-se que as crianças entendam a importância de estar em contato com o meio ambiente, fomentada pela Atividade 2, bem como incentivar a interação social entre elas.

Avaliação: O método avaliativo se dará por meio de um questionário simplificado, contendo apenas uma questão: “Qual é o seu parecer em relação as atividades desenvolvidas por nós (Rondonistas)?”. A questão deve ser lida e explicada, às crianças, que terão 2 opções de respostas através de desenhos de *emoticons*, sendo elas, ‘rosto

sorridente' - se gostou da atividade e 'rosto triste' - se não gostou da atividade. Os Rondonistas devem deixar claro a elas que devem fazer o respectivo desenho no verso da folha que utilizaram na Atividade 1.

Materiais necessários (por etapa):

- Nenhum.
- Textos 1 e 2 do material de apoio (1 cópia).
- Papel, caneta e Lista de Materiais do material de apoio (1 cópia).
- Lista de Materiais (já contemplada no item 2).
- Vendas (5 unidades), objetos variados (exemplos no material de apoio).
- Nenhum.
- Canetão ou giz, quadro.

Materiais alternativos (por etapa):

- Nenhum.
- Ler os textos pelo celular ou computador.
- Papel, caneta e Lista de Materiais aberta no celular ou computador.
- Lista de Materiais (já contemplada no item 2).
- Panos ou similar (de 3 a 5 unidades ou um Rondonista fecha os olhos da criança), objetos variados (exemplos no material de apoio).
- Nenhum.
- Imagem dos *emoticons* ou apenas explicação.

Material de apoio:

Decomposição

A reciclagem e o tratamento do lixo são duas medidas extremamente importantes para a preservação do meio ambiente. Grande parte dos materiais, principalmente os resíduos sólidos, podem levar muitos anos para se decompor na natureza. Desta forma, é de extrema importância que os materiais não sejam descartados no solo ou em rios e mares. Como o tempo de decomposição destes materiais é elevado, o solo pode ficar poluído ou contaminado durante muito tempo. Quanto maior o tempo de decomposição, maior o prejuízo para o meio ambiente.

Lista de Materiais:

Casca de banana - de 2 meses a 2 anos

Caixa de Leite - 100 anos

Caixa de Papelão - de 3 a 6 meses

Chiclete - 5 anos

Cigarro - de 2 a 5 anos

Fralda descartável - de 450 a 600 anos

Garrafa Plástica - mais de 500 anos

Isopor - 400 anos

Lata de refrigerante - de 100 a 500 anos

Meias - de 10 a 20 anos

Madeira - 6 meses

Madeira pintada - 14 anos

Miolo de maçã - 1 ano

Nylon - de 3 a 30 anos

Palito de Fósforo - 6 meses

Palito de Sorvete - 6 meses

Papel - mais de Três meses

Papel de bala/chiclete - de 4 a 6 meses

Pilha - de 100 a 500 anos

Pneu - mais de 600 anos

Sacos plásticos - de 30 a 40 anos

Tampa de garrafa - de 100 a 500 anos

Camiseta de algodão - de 10 a 20 anos

Vidro - de 4 mil a 1 milhão de anos

Sugestão de Objetos:

- Pedras.
- Diferentes tipos de folhas.
- Terra.
- Grama.
- Garrafa/Garrafinha PET.
- Lata de Alumínio.
- Tampa de Garrafa PET.
- Caneta.
- Papel.
- E o que mais tiver disponível desde que não seja cortante/tóxico/inflamável.

Texto 1:**Fim do mundo***Ronnyel Castro*

A água está acabando,
A poeira invadindo
As florestas desmatadas
E o ambiente poluído,

Você olha para cima
E só ver poluição
Fumaças e queimadas
De pessoas sem noção,

Respiramos esse ar
Que ta uma podridão
São animais mortos
Espalhados pelo chão,

As folhas tão secando
Estão caindo em nossas mãos
Fumaças de cigarros
Destruindo seu pulmão,

Programas de TV
Também é poluição
Sugando sua mente
E levando a alienação ,

E meu sonho é fazer
Desse mundo bem melhor
As pessoas não me ajudam
E eu não posso fazer isso só.

Texto 2:**Amazônia***Magno Oliveira*

As aves não mais voam
Os peixes não mais nadam
Os pássaros não mais cantam
As pessoas não mais se amam.

Tudo isso por culpa do homem e a sua maldade
Tudo por culpa do homem e a sua falta de caridade.

As nossas matas desmatadas
As nossas florestas devastadas
Nossos animais em extinção
Nosso medo da poluição.

A Amazônia é nossa devemos protege lá
A Amazônia é nossa devemos ama lá.
Viva o verde, viva a Amazônia,
Viva os índios, viva a alegria.

Referências Utilizadas:

Setor Reciclagem, Ricardo Ricchini. **Qual o tempo de decomposição dos materiais?** Disponível em <<http://www.setorreciclagem.com.br/3rs/qual-o-tempo-de-decomposicao-dos-materiais>>. Acessado em 06/06/2018.

Jornal Dia de Campo, Laerte Scanava Júnior. **O lixo e a necessidade de reduzir, reutilizar, reciclar e repensar.** Disponível em <<http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=25913&secao=Artigos%20Especiais>>. Acessado em 06/06/2018.

Sua Pesquisa.com. **Tempo de decomposição dos materiais na natureza.** Disponível em <https://www.suapesquisa.com/meio_ambiente/tempo_decomposicao.htm>. Acessado em 06/06/2018.

APRIMORAMENTO DA COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DE INTERAÇÕES SOCIAIS E EXPRESSÕES CORPORAIS

Responsável: Giovanna Bison Malagutti.

Título: Aprimoramento da comunicação através de interações sociais e expressões corporais.

Justificativa: É de conhecimento geral que a comunicação é uma ferramenta essencial na vida do ser humano. É por meio dela que ocorre a inclusão nos mais diferentes grupos, adquire-se conhecimento, realiza-se trocas de aprendizado e desenvolve-se as interações sociais entre os indivíduos nas mais diversas atividades realizadas. Ela possui papel fundamental desde os primórdios, uma vez que é uma das principais responsáveis pela evolução humana em sociedade, podendo ser expressa tanto de maneira verbal quanto não verbal. Sendo assim, é de suma importância que seus conceitos e práticas sejam trabalhados e aprimorados, nas mais diversas faixas etárias, como um meio de propiciar um desenvolvimento mais diligente da comunicação interpessoal.

Público alvo: A atividade pode ser realizada com pessoas a partir dos 6 anos de idade.

Objetivos:

- Perceber a importância da comunicação não verbal através de atividades lúdicas, bem como despertar o interesse nos diferentes tipos de comunicação, seja ele verbal ou não;
- Verificar como a comunicação influencia na veracidade de fatos e ações;
- Evidenciar como cada um se relaciona de forma independente e particular com o espaço que o cerca;

- Ampliar a capacidade de expressão, tal como estabelecer vínculos de amizade e consciência de vida grupal;
- Despertar alegria no ato de experimentar novas atividades e desenvolver a capacidade criadora.

Metodologia:

- Inicialmente os Rondonistas devem fazer uma breve apresentação e explanar resumidamente o projeto.
- Pedir para o grupo se organizar em um círculo, preferencialmente em um ambiente externo.
- Um Rondonista explica como se dará a primeira dinâmica e quais as suas regras, dando início a mesma.
 - Explicação da dinâmica: “Essa atividade é chamada Telefone Sem Fio Corporal. Todos devem ficar no círculo, porém de costas viradas para o centro, só podendo redirecionar quando for chamado. A primeira pessoa, escolhida por um Rondonista, deve criar algum tipo de movimento corporal e repassá-lo para a próxima pessoa, que também deve transferi-lo para a pessoa seguinte, e assim sucessivamente, até que todos tenham recebido o movimento”.
 - Regras:
 - Não pode ser falado nada, fazendo uso somente da movimentação corporal para repassar o movimento.
 - Um Rondonista indicará para a próxima pessoa quando ela deve virar-se para observar os gestos do colega.
 - Ao repassar o movimento, o mesmo só pode ser repetido apenas uma vez.
- A seguir, um Rondonista explica a proposta da atividade 2, que consiste na criação de uma história improvisada, com algum tema sorteado pelo grupo. Para isso:
 - Os integrantes devem formar duplas.
 - Em uma sacolinha haverão inúmeros temas para o embasamento da narrativa.
 - Cada dupla terá 4 minutos para a realização da atividade, sendo que um Rondonista irá cronometrar o tempo (2 min para cada um contar sua história).
 - Um deles inicia a atividade contando uma estória sobre algum dos temas sorteados.
 - O outro escolherá dois objetos aleatórios, disponibilizados pelos Rondonistas, para inserir na história.
 - Após, o que está contando a estória deverá introduzir esses objetos na narrativa sem deixá-la perder o foco, até o tempo acabar.
 - A dinâmica deve repetir-se com todos os indivíduos, da mesma maneira.

- Caso a atividade for realizada com crianças, pode-se trocar a narrativa por desenhos. Sendo assim, as crianças devem de alguma forma encaixar no tema um dos objetos escolhidos por um colega.
- Ao final os Rondonistas realizam as reflexões das atividades, que consiste em:
- Mostrar para as pessoas que na dinâmica 1, por exemplo, a forma de comunicação é muito importante para que a mensagem seja repassada de maneira correta. Caso a informação seja interpretada incorretamente, no final ela estará totalmente distorcida, podendo prejudicar em inúmeros casos.
- Refletir com o público se, no exercício 1, o movimento inicial se modificou a partir da composição corporal de cada indivíduo. Salientar que a cada vez que alguém observa, entende e transfere uma mensagem, exclui aquilo que não faz parte do seu repertório corporal e inclui características próprias de sua composição e atributos físicos.
- Salientar que a atividade 2 serviu para expor as dificuldades de improviso e o quanto importante é conseguir improvisar, independente do assunto e situação. Essa dinâmica também possui caráter oratório, onde por mais que a estória não faça sentido, o orador deve ser capaz de persuadir, emocionar e sensibilizar aqueles que os ouvem.
- Com essas atividades, encoraja-se a capacidade de criar, a desinibição, a fluidez, a produtividade e a capacidade de se adaptar a um ambiente adverso.

Carga horária:

- Apresentação: 5 min.
- Atividade 1: 10 min.
- Atividade 2: 15 a 30 min.
- Reflexão: 10 min.
- Avaliação e Fechamento: 5 min.

Total: 35 min à 1h.

Resultados esperados: Espera-se que os participantes consigam, através destas atividades, aprimorar suas capacidades de comunicação, bem como compreender o quanto importante é saber interagir com os demais, incentivando-os a buscar aperfeiçoamento em suas formas de comunicação.

Avaliação: A avaliação dar-se-á da seguinte forma:

- Um Rondonista deve perguntar aos participantes se eles gostaram das atividades.
- As respostas devem ser dadas da seguinte forma: aqueles que gostaram das atividades devem erguer seus braços, bater palmas, fazer joinha com a mão ou fazer uma careta de felicidade. Em contrapartida, aqueles que não gostaram devem cruzar seus braços, bater o pé no chão, fazer negativo com a mão ou fazer uma careta de tristeza.

- Um dos Rondonistas deve contabilizar os votos de acordo com o posicionamento de cada participante.

Materiais necessários:

- Sacolinha para colocar os temas.
- Papéis com os temas escritos para o sorteio.
- Sugestões de objetos (físicos) para a atividade 2: Anel, apagador, bola, boné, boneca, caneta, canetão, carrinho, casaco, celular, copo, corda, dado, dicionário, folha, flor, garrafa de água, grampeador, isopor, lápis, lenço, livro, lixo, luva, mochila, óculos, papel, pen drive, quebra-cabeça, régua, relógio, saco, tesoura e vassoura.
- Os materiais podem ser adaptados conforme o local que será realizado as atividades.

Materiais alternativos: Caso não dispuser dos objetos necessários para a atividade 2, pode-se escrever os nomes dos mesmos em papéis e colocá-los em um pote, assim, cada aluno retirará dois papéis aleatórios para realizar a dinâmica.

Material de apoio:

Sugestão de temas para a atividade 2:

- | | |
|---------------------|------------------|
| • Amizade; | • Folclore; |
| • Amor; | • Governo; |
| • Bullying; | • Guerras; |
| • Casa; | • Hospital; |
| • Corpo; | |
| • Dança; | • Insetos; |
| • Desemprego; | • Internet; |
| • Escola/Faculdade; | • Inverno; |
| • Família; | • Meio ambiente; |
| • Floresta; | • Música; |

- Pintura;
- Planeta Terra;
- Preconceito;
- Primavera;
- Sistema Solar;
- Sociedade;
- Sonhos;
- Teatro;
- Trânsito

Referências Utilizadas:

JUNQUEIRA, Ricardo. **Dinâmica Desinibição, oratória e improviso**. 2016. (27min52s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h7EQ_K6VKHs>. Acesso em: 08 jun. 2018.

MEDEIROS, Roberta. **A importância da Comunicação eficaz no século XXI**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/importancia-dacomunicacao-eficaz-no-seculo-xxi/23132/>> Acesso em: 11 jun. 2018.

REBELLATO, Mauricio; SILVA, V. M. **A importância da comunicação no Projeto Rondon: Transformando realidades**. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/978-85-397-0173-5/Sumario/1.1.2.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

SANTIAGO, Roberta. **Telefone-sem-fio corporal 2**. 2014. (4min05s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a_LZu6pGE6c>. Acesso em: 08 jun. 2018.

A PRODUÇÃO DE PÃES ARTESANAIS COMO FONTE DE RENDA

Responsáveis: Aldnei Luiz Silveira Filho e Ralfran Marques Souza

Título: A produção de pães artesanais como fonte de renda

Justificativa: É de conhecimento geral que o pão é um alimento primitivo e que, desde tempos antigos, exerce importante influência tanto na alimentação do ser humano quanto na economia. Diante disso, desde o século XX, após a 2ª Guerra Mundial a indústria é a detentora da produção da maior parte dos pães. Isso acarretou um aumento imenso na produção, mas também a queda na qualidade destes. Pouco se sabe da versatilidade de uma massa básica de pão. Essa pode servir para confeccionar diversos outros produtos, seja por uma diferente modelagem e/ou adição de recheios/coberturas. Pizzas, esfirras, pães doces do tipo Cinnamon Roll e tranças são alguns exemplos.

Público – Alvo: Donas de casa, pessoas desempregadas e pessoas interessadas em trabalhar com este tipo de produto.

Objetivos:

Fazer-se entender o valor do pão caseiro e artesanal e suas diferenças com pão de trigo da padaria e os demais comercializados nos mercados, em termos de sabor, aromas, tempo de preparo, dedicação e valorização;

Fazer-se entender que uma massa de pão com ingredientes básicos (e por vezes também com enriquecedores) pode gerar diversos outros pães, esses com tais possíveis finalidades: eventos (aniversário, café colonial), venda ou simplesmente para um café da tarde mais elaborado;

Incentivar o uso da panificação como instrumento de trabalho;

Despertar interesse pela área;

Metodologia:

Apresentação dos rondonistas e participantes (10 pessoas);

Breve explicação das diferenças entre pães industrializados e artesanais e apresentação das fichas técnicas;

Produções:

Pão doce com farofa;

Cinnamon Roll com doce de leite, açúcar e canela e goiabada;

Trança com coco;

Esfirra de pasta de ricota;

Pão de cachorro quente.

Fichas técnicas:

Nome do Produto: PÃO DOCE COMUM			
Rendimento: 1 ficha por dupla			
INGREDIENTE	QUANTIDADE	UNIDADE	%
Farinha de trigo	800	g	100
Água	374	g	46,7
Fermento biológico seco	8	g	1
Açúcar refinado	96	g	12
Sal	8	g	1
Manteiga ou margarina	27	g	3,4
Ovos	32	g	4
TOTAL	1.345	g	
Modo de Preparo: Método direto			
Modelagens:			
Rocamble	(roll	e	pão doce)
Trança			
Boleado + aberto (esfirra)			

--

Nome do Produto: FAROFA PARA PÃO DOCE			
Rendimento:			
INGREDIENTE	QUANTIDADE	UNIDADE	%
Farinha de trigo	150	g	100
Açúcar refinado	51	g	34
Manteiga gelada	100	g	67
Canela em pó (a gosto)	Q/B		
TOTAL			
Modo de Preparo:			
<ul style="list-style-type: none"> Misturar os ingredientes com as pontas dos dedos até formar uma farofa. 			
OBS.: Tomar cuidado para não desenvolver o glúten e nem derreter e manteiga;			

Nome do Produto: PASTA DE RICOTA			
Rendimento:			
INGREDIENTE	QUANTIDADE	UNIDADE	%
Ricota	350	g	
Nata fresca	150	g	
Salsinha	½	maço	
Azeite de oliva	50	g	
Sal	4	g	
TOTAL			
Modo de Preparo:			
<ul style="list-style-type: none"> Bater a ricota no processador de alimentos. Acrescentar a nata e bater junto com a ricota para misturar. Acrescentar o azeite de oliva e o sal e bater para misturar Transferir para bowl e misturar com espátula a salsinha já cortada e seca Transferir para louça de servir e decorar com salsinha. 			
*Opcional: acrescentar 80g tomate seco processado no lugar da salsinha			

- Divisão por duplas (1.345g de massa cada);
- Demonstração das técnicas e prática destas;

- Degustação;
- Conversa sobre resultados e retomada dos processos;
- Fechamento.

Carga horária: 4 horas

Materiais necessários:

Insumos¹ (farinha de trigo branca (5kg), fermento biológico seco instantâneo (40g), água, manteiga ou margarina (262g), canela em pó, coco ralado em flocos (50g) doce de leite pastoso *TIROL*® ou *MUMU*® (350g), açúcar (1kg) , sal (60g), ovos (½ dúzia), ricota fresca (350g), salsinha fresca, tomate seco, nata (200g), azeite de oliva e fubá fino);

Utensílios (formas de bolo retangulares, formas de bolo com furo no meio, formas de bolo redondas, forma de pão, facas de carne, facas de pão, rolos de abrir massas, colheres, bacias, balança de precisão, peneiras, pratos e talheres);

Equipamentos (processador de alimentos, mesas/bancadas, fornos, fogão, geladeira e pia);

Bobina de saco plástico (1 unidade);

Panos de prato;

Detergente;

Esponja;

Papel toalha.

¹Quantidade necessária para uma oficina.

PRECONCEITO ENRUSTIDO

Responsável: Fernanda Luiza De Oliveira Quevedo Dos Santos

Título: Preconceito erustido

Tema: Direitos humanos e Cultura

Justificativa: Preconceito é uma ideia preconcebida que leva em consideração apenas alguma característica específica e superficial de alguém. Ideias preconcebidas distorcem e fazem com que o preconceito prevalece sobre todos os outros aspectos de algo ou alguém, e o objeto do preconceito é visto por uma característica, aparência ou ideia isolada. A grande maioria das pessoas tem em si algum tipo de preconceito, mas o esconde muitas vezes de si mesmo, o primeiro passo para a mudança é a percepção de que algo precisa ser mudado.

Público alvo: Adolescentes do ensino médio.

Objetivos:

- Identificar a importância de discutir e combater a todo tipo de preconceitos;
- Compreender, respeitar e valorizar as diversidades socioculturais e a convivência solidária dentro de uma sociedade democrática;
- Aprimorar os valores básicos para o exercício da cidadania, voltado para o respeito ao outro como a si mesmo;
- Exercitar e valorizar os Direitos Humanos;
- Identificar os elementos históricos e sociais envolvidos na construção dos preconceito.

Metodologia:

- Os Rondonistas devem fazer uma apresentação inicial explicando uma prévia do projeto Rondon.
- Iniciar a dinâmica organizando a sala em um círculo.
- Fazer uma pergunta para reflexão. Exemplo: Você tem algum preconceito?
- Então os Rondonistas que estarão aplicando a atividade, irão separar os participantes em grupos de três a cinco integrantes, dependendo do número de participantes.
- Explicar que eles terão que observar imagens de diversas pessoas e descobrir algumas características sobre eles.

- Após, os Rondonistas devem mostrar imagens de pessoas o mais diferentes possíveis (negros, brancos, indígenas, pessoas extremamente pobres, extremamente ricas, monges, etc), como as do material de apoio.
- Avisar os alunos de que nessas imagens que foram mostradas podem ter: um assassino, um ladrão, um estuprador, um suicida, um professor, um homossexual, uma drag queen, um homofóbico, um fugitivo internacional e um médico. Então eles deverão, para cada imagem, selecionar uma atribuição. Deixar um tempo para o grupo decidir, anotar e justificar sua escolha.
- Não fazer nenhuma afirmativa, apenas suposições.
- Logo após, será realizada outra tarefa onde as respostas podem ser individuais.
- Pedir para os grupos elegerem uma pessoa (das mostradas nas imagens) que gostaria muito de levar para uma viagem dos seus sonhos, para onde quiser e justificar sua escolha.
- Pedir para os grupos elegerem uma pessoa que *jamaiz* levaria para uma viagem dos seus sonhos, para onde quiser e justificar sua escolha.
- Em seguida, os alunos devem retornar ao círculo e os Rondonistas devem explicar que nenhuma dessas pessoas fez nada, em razão de que foram apenas fotos aleatórias retiradas da internet.
- Fazer perguntas sobre o porquê das escolhas do grupo e analisar de onde surgem alguns dos preconceitos.
- Expor alguns dados sobre preconceitos (inclusos no material de apoio).

Carga horária:

- **Organização da sala:** 5 minutos.
- **Introdução a dinâmica:** 5 minutos.
- **Mostrar o material imagens/fotos:** 8 minutos.
- **Dividir os grupos:** 2 minutos.
- **Primeira discussão dos grupos:** 15 minutos.
- **Segunda discussão com as perguntas:** 5 minutos.
- **Terceira discussão com as perguntas:** 5 minutos.
- **Discussão dos grupos para a turma toda:** 20 minutos.
- **Finalização:** 5 minutos.
- **Carga horária final:** 1h10

Resultados esperados: Aconselhar os jovens que mesmo com as diferenças, de classes sociais e étnicas, dispomos dos mesmos direitos e deveres e que todos merecem respeito, visto que vivemos em uma mesma

sociedade onde todos somos iguais perante as leis. Mostrar a eles também que julgamentos não devem ser dados sem conhecimento prévio sobre o assunto ou pessoa, uma vez que nem sempre o que achamos sobre algo é verídico e isso pode causar uma série de impasses.

Avaliação: A avaliação da dinâmica deve ser feita em forma de questionário, que conterá perguntas simples, abrangendo perguntas sobre a dinâmica, sobre o desenvolvimento e a clareza dos Rondonistas com o tema. Deverá ser analisado se a dinâmica cumpriu os objetivos prévios e os resultados esperados.

Materiais necessários: Papel e caneta para cada grupo, mix de fotos, notebook ou datashow para exibir as fotos e textos de apoio.

Materiais alternativos: As imagens podem ser exibidas em um celular e mostradas individualmente caso não haja datashow.

*Materiais de apoio:

- Sugestão de imagem



Fonte: Autoria própria.

- Poema sobre preconceito

“ Preconceito

É difícil acreditar

Que até hoje preconceitos Vão saciar.

Momentos que vivemos se tornam irrelevantes, Num estalar,

Como perfume a se evaporar.

A juventude que em mim se notava, não mais habita E nela o arrependimento tardio remoe.

Fomos roubados.

O medo é estranho e instigante Como numa noite de inverno

Que acaba numa noite alucinante. O sol as caras vai dando,

Em nossas caras

Uma outra vai brotando. Em nosso céu

Uma neblina quente Envolve o nosso dia,

Como no conforto de uma estadia. Tecnologias transformam

Nossos pensamentos, Sentimentos e consentimentos Em apenas acontecimentos.

Preconceito vivemos, Mas meu caro amigo, As vezes não vemos E muitas das vezes Não compreendemos

E sem querer cometemos. “ William Baptistella.

- Texto sobre preconceito

“Todos sabemos que no mundo há grandes diferenças entre pessoas e que, por estupidez e ignorância, cria-se o preconceito, que gera muitos conflitos e desentendimentos, afetando muita gente. Porém, onde estão os Direitos Humanos que dizem que todos são iguais, se há tanta desigualdade no mundo?”

Manchetes de jornais relatam: “Homem negro sofre racismo em loja”; “Mulheres recebem salários mais baixos que os homens”; “Rapaz homossexual é espancado na rua”; “Jovens de classe alta colocam fogo em mendigo”; “Hospitais públicos em condições precárias não conseguem atender pacientes”; “Ônibus não param para idosos”. “Escola em mau estado é interditada e alunos ficam sem aula”; e muitas outras barbaridades. Isso mostra que os governantes não estão fazendo a sua parte.

Mas pequenos gestos do dia a dia – como preferir descer do ônibus quando um negro entra nele; sentar no lugar de idosos, gestantes e deficientes físicos, humilhar uma pessoa por sua religião, opção sexual ou por terem profissões mais humildes – mostram que também precisamos mudar.

A questão da etnia vem sendo discutida no mundo todo, inclusive no Brasil, que é um país mestiço, onde ocorre a mistura, principalmente, de negros, brancos e índios. Por mais que se diga que todas as pessoas são iguais, independente da cor de sua pele, o racismo continua existindo. Músicas, brincadeiras, piadas e outras formas são usadas para discriminar os negros. Até mesmo a violência se faz presente, sem nenhum motivo lógico.

As escolas fazem sua parte criando disciplinas que mostram a importância que cada cultura tem para a cultura geral do país. E educando as crianças para que não cometam os mesmos erros dos mais velhos, pois preconceito se aprende, ninguém nasce com ele.

Enfim, cada pessoa pode fazer a sua parte, acabando com qualquer tipo de discriminação que existe, com qualquer tipo de preconceito que sente, percebendo que todos nós somos iguais, independente de raça, credo, idade, condição social ou opção sexual. Esse é o primeiro passo para que cada um respeite os direitos dos outros. O direito de um acaba quando começa o do outro. E com a população conhecendo seus direitos e praticando seus deveres ela fica mais unida. E a voz que grita para que os direitos humanos sejam exercidos soará bem mais alta, pois já diz o ditado: “A união faz a força”.

Por Felipe Cândido da Silva

- Dados sobre preconceito

“Pesquisa realizada em 501 escolas públicas de todo o país, baseada em entrevistas com mais de 18,5 mil alunos, pais e mães, diretores, professores e funcionários.

De acordo com a pesquisa Preconceito e Discriminação no Ambiente Escolar, realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) a pedido do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 96,5% dos entrevistados têm preconceito com relação a portadores de necessidades especiais, 94,2% têm preconceito étnico-racial, 93,5% de gênero, 91% de geração, 87,5% socioeconômico, 87,3% com relação orientação sexual e 75,95% têm preconceito territorial.

O estudo indica ainda que 99,9% dos entrevistados desejam manter distância de algum grupo social. Os deficientes mentais são os que sofrem maior preconceito com 98,9% das pessoas com algum nível de distância social, seguido pelos homossexuais com 98,9%, ciganos (97,3%), deficientes físicos (96,2%), índios (95,3%), pobres (94,9%), moradores da periferia ou de favelas (94,6%), moradores da área rural (91,1%) e negros (90,9%).”

Gazeta do Povo

Músicas sugestões de fundo:

Dodot88. **Gabriel, O Pensador - Racismo É Burrice (MTV ao vivo)**. 2006.(4m41s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MdAB8muAANc>> Acesso em: 08 de junho de 2018.

Francisco, el hombre. **Francisco, el hombre-Triste.louca e má (OFICIAL)**. 2016. (4m29s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IKmYTHgBNoE>> Acesso em: 08 de junho de 2018.

MichaeljacksonVEVO. **Michael Jackson - Black Or White (Shortened Version)**. 2009. (6m22s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=F2AitTPI5U0>> Acesso em: 08 de junho de 2018.

Mountain Apple Company Inc. **OFFICIAL Somewhere over the Rainbow - Israel "IZ" Kamakawiwo'ole**. 2010. (3m47s). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=V1bFr2SWP1I>> Acesso em: 08 de junho de 2018.

PINTO, Fernando. **Toda forma de amor - Lulu Santos**. 2013. (3m47s) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gFQliiBJMzk>> Acesso em:10 de junho de 2018.

Rita Lee. **Rita lee-Obrigado não**. 2010. (3m11s). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=VmZCfDkrKJg>> Acesso em: 08 de junho de 2018.

Referências:

BAPTISTELLA, William. **Preconceito** . Disponível em:<<http://uneversos.com/poesias/21868>> Acesso em:08 de junho de 2018.

Gazeta do povo. **Pesquisa comprova que preconceito atinge 99,3% do ambiente escolar no Brasil.** Disponível em:

<<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/pesquisa-comprova-que-preconceito-atinge-993-do-ambiente-escolar-no-brasil-bmg041fsqj54m7htmbm3emm32>> Acesso em:10 de junho de 2018.

Instituto saber criativo. **O preconceito enrustido.** Disponível em:

<<http://institutosabercriativo.com.br/o-preconceito-enrustido/>> Acesso em: 11 de junho de 2018.

Revista ponto com. **Estudante é premiado por texto sobre racismo.** Disponível em:<<http://revistapontocom.org.br/materias/estudante-e-premiado-por-texto-sobre-racismo>> Acesso em: 10 de junho de 2018.

SANTOS, Sandro Prado. **Diálogos contra o racismo: o valor da diferença.** Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=15375>> Acesso em:07 de junho de 2018.

VOCÊ SABIA? MITOS SOBRE LIBRAS E SURDEZ

Responsável: Michelle Luisa Teixeira - graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue – LIBRAS/Português no IFSC – Campus Palhoça/SC

Título: “Você sabia? Mitos sobre LIBRAS e Surdez”

Justificativa: Existe hoje no Brasil, mais de 9.700,000 (Nove milhões e setecentos mil) pessoas com algum tipo de dificuldade auditiva segundo o CENSO/IBGE de 2010 (<https://www.ibge.gov.br/>). E a principal (e talvez única) barreira para essas pessoas é a linguística, a barreira da comunicação.

Apesar da “LIBRAS” ter sido considerada uma Língua oficial (de acordo com a LEI 10.436 de 24 de abril de 2002 (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm) e regulam. pelo DECR. 5626 de 22 de dezembro de 2005 (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm), ainda hoje, poucas são as pessoas que conhecem, respeitam ou se utilizam dela.

Quando o assunto é “surdez” e “LIBRAS”, é possível identificar, principalmente na área da saúde, muitos mitos, notícias equivocadas e pouca informação.

Somos todos indivíduos diferentes, aceitar e respeitar o outro com suas diferenças é importante e necessário para se viver em sociedade.

Atender um paciente “surdo” requer conhecimento sobre sua condição e sua realidade, é preciso empatia para compreender como se sentem, um sentimento muito importante na área da saúde.

Para muitas pessoas falar sobre “surdez” e “LIBRAS” é novidade e algumas informações podem causar até um certo impacto e surpresa.

Público – Alvo: Servidores Municipais e terceirizados lotados em UBS (Unidade Básica de Saúde), preferencialmente Agentes de Saúde, administrativo responsáveis pelo atendimento ao público na recepção, na farmácia, na marcação. Opcional para Médicos, Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem.

Objetivos:

- Organizar um encontro com servidores administrativos da área da saúde em horário de expediente, para uma conversa sobre “Mitos e Verdades - LIBRAS e surdez”
- Criar um momento para troca de informação e reflexão, onde será discutido algumas crenças e ideias incorretas que se tem sobre o assunto.
- Promover o debate afim de coletar informações sobre a realidade vivida pela comunidade em relação ao problema, e conscientizar os participantes da importância de trabalhar em prol de uma comunidade mais justa e inclusiva.

Metodologia:

Etapa Divulgação - Propor que a divulgação seja feita por parte da coordenação da unidade (Posto de Saúde) ou através de avisos em mural ou local acessado pelos funcionários.

Etapa Preparação - Os executores devem preparar o material antes do dia do encontro.

- Em Papel A4, escrever ou imprimir os “Mitos e Verdades” descritos abaixo.
- Escrever ou imprimir as “perguntas finais” para avaliação. (se possível)
- Cortar separado cada frase em um pedaço do papel.

Dependendo da quantidade de participantes, é recomendado que se faça o mesmo com as respostas. (IMPORTANTE: os “mitos” devem estar separados das respostas)

MITOS e VERDADES

A surdez é um problema para o surdo.

Mito, a surdez é muito mais um problema para o ouvinte do que para o surdo. Nos casos onde a pessoa perde a “audição” por motivo de doença, por exemplo, há um certo sentimento de “sofrimento”, sensação de falta” e “dificuldade” com a adaptação da nova realidade. A criança que nasce surda, dificilmente sentira falta e só perceberá a “diferença” com a preocupação, a cobrança e a busca por “conserto” das pessoas ouvintes. O “problema” está mais relacionado aos moldes da sociedade ouvinte, onde os surdos não se enquadram.

A surdez é hereditária.

Verdade, a surdez pode ser causada por fatores ambientais ou hereditários.

No Brasil, estima-se que em cada 1000 crianças nascidas, 4 apresentam perda auditiva.

A perda da audição pode acontecer por causas congênitas – quando são transmitidos durante a gravidez, como consequência do consumo de álcool e drogas, má nutrição da mãe, doenças como diabetes, ou mesmo infecções que surgem durante a gestação, como sarampo, rubéola ou toxoplasmose – ou adquirida ao longo da vida, por uma predisposição genética, doenças como otosclerose, otite, lúpus, meningite e diabetes que afetam o órgão ou ate efeito colateral de alguns medicamentos.

Há diferentes tipos e graus de surdez.

Verdade, há aproximadamente 70 tipos de surdez hereditárias e mais ou menos 50% estão associadas com outras anormalidades.

Através de uma avaliação audiológica é possível identificar qual o grau de surdez, que pode variar de leve a profundo. São considerados “normais até 25 dB, leve de 26 a 40 dB, moderada de 41 a 55 dB, moderadamente severa de 56 a 70 dB, severa de 71 a 90 dB e profunda maior que 91 dB.

Aparelhos auditivos ajudam o surdo a ouvir melhor.

Verdade, dependendo do grau de surdez. É preciso levar em consideração a avaliação audiométrica, a idade da pessoa surda, a motivação, o estilo de vida, fatores que afetam o sucesso do uso do aparelho.

A surdez compromete o desenvolvimento cognitivo-linguístico do indivíduo.

Mito, não é a surdez que compromete o desenvolvimento do surdo, e sim a falta de acesso a uma língua. A ausência dela tem consequências gravíssimas, além de tornar o individuo solitário, compromete o desenvolvimento de suas capacidades mentais.

Surdo, surdo-mudo ou deficiente auditivo.

O termo “deficiente auditivo” foi criado por médicos e os surdos não se consideram “deficientes”. O termo “surdo-mudo” não é correto porque muitos surdos possuem aparelho fonador (Pulmões, Traqueia, Laringe com cordas vocais e glote), e se forem treinados podem falar. Esses termos são preconceituosos e a maioria dos surdos não gostam e se ofendem.

O termo adequado é “surdo” – pessoa que utiliza os olhos como ouvido e a língua de sinais como voz.

O interprete é a “voz” do surdo.

Mito, o interprete não é a voz do surdo, pois ele tem a língua de sinais que é a sua “voz”.

Afirmar que o surdo precisa de interprete em espaços institucionais em que as pessoas não falam a sua língua já é um direito reconhecido pela Lei n 10.436 aprovada em 24 de abril de 2002 e por

isso, escolas, universidades, repartições públicas, tribunais, hospitais e etc. devem atender essa população específica, assegurando-lhe o direito de ser assistido em sua própria língua.

O surdo vive em silêncio absoluto.

Mito, o surdo não vive em silêncio absoluto, eles constroem seu mundo em torno dos dispositivos do movimento, forma e som. A vida do surdo está longe de ser silenciosa e pode ser cheia de cliques, zunidos, estalos, grunhidos e vibrações.

O surdo tem uma identidade e uma cultura próprias.

Verdade, o surdo tem uma identidade e uma cultura própria. Eles possuem características culturais que marcam seu jeito de ser, ver, sentir e se relacionar com o mundo. A cultura surda é visual, ela traduz o mundo de forma “espaço-visual”. Porém surdos e ouvintes são rodeados por diversas culturas e identidades e não podemos pensar no singular, não temos apenas uma identidade e uma cultura, não podemos apagar a diversidade e o multiculturalismo que distingue o surdo negro da surda mulher, por exemplo.

O surdo não fala por que não ouve.

Mito, se estiver com o aparelho fonador intacto (Pulmões, Traqueia, Laringe com cordas vocais e glote), e se forem treinados podem falar. Muitos surdos escolhem não falar por motivos particulares, ou por não terem controle do volume e intensidade da voz, ou por questões históricas relacionadas a opressão e discriminação da época que a língua de sinais foi banida.

O surdo tem dificuldade de escrever porque não sabe falar a língua oral.

Mito, não se trata de dificuldade intelectual e sim de oportunidade. Aprender uma língua nova é um desafio tanto para surdos quanto para ouvintes. A relação que o surdo estabelece com a escrita é diferente, ele não une a escrita com a fala oral, como faz os ouvintes, para os surdos escrever e falar são aprendizados distintos.

O surdo precisa da língua portuguesa para sobreviver sociedade majoritária ouvinte.

Verdade, a língua portuguesa tem sim um papel fundamental na educação e na vida cotidiana do surdo, da mesma forma que tem na vida de todas as crianças brasileiras. Bilingue não é somente aquele que domina duas línguas orais de prestígio, como o inglês e o português, por exemplo. O surdo pode e deve aprender o português assim como o ouvinte pode e deve aprender a LIBRAS e serem assim, todos bilingues.

Todos os surdos fazem leitura labial.

Mito, a leitura labial e o desenvolvimento da fala vocalizada são habilidades que precisam de treinos árduos e intensos para serem desenvolvidos. E se o surdo conhece palavras em português, pode ser um recurso a ser utilizado preferencialmente em situações emergenciais, pois a língua de sinais é ainda o melhor modo de comunicação para os surdos.

A língua de sinais é universal.

Mito, a língua de sinais não é universal, assim como na oral, cada país possui a sua língua.

A LIBRAS é a Língua BRASILEIRA de Sinais, nos Estados Unidos, por exemplo, se chama ASL, ou seja, língua de sinais americana e assim por diante conforme o país.

E mesmo dentro da LIBRAS há variações, assim como no português encontramos diferentes sotaques, gírias e variações devido ao regionalismo.

Podemos dizer que o que é universal é o impulso dos indivíduos para a comunicação e, no caso dos surdos, esse impulso é sinalizado.

A língua de sinais tem gramática.

Verdade, a língua de sinais tem gramática. Assim como nas línguas orais, a língua de sinais possui

estrutura própria e um conjunto de regras que regem o seu uso.

Os sinais surgem da combinação de 5 parâmetros são eles: configuração de mãos (CM), movimento (M), ponto de articulação (PA), orientação (O) e expressão corporal e/ou facial.

A língua de sinais é mímica.

Mito, a mímica muitas vezes é associada a uma “brincadeira” usada para se comunicar através de gestos criados individualmente, a língua de sinais é um assunto sério que possui estrutura própria, um conjunto de regras que a regem e é usada pela comunidade surda.

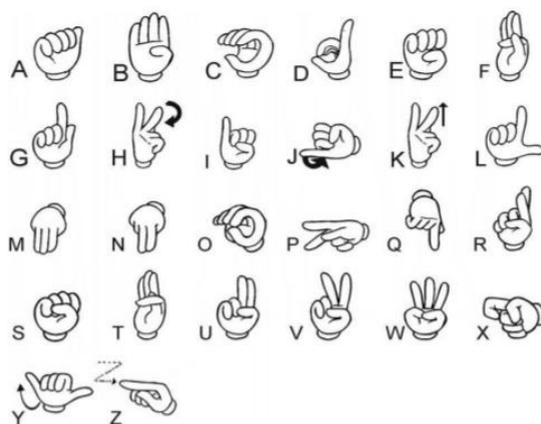
É possível expressar conceitos abstratos na língua de sinais.

Verdade, com certeza, as pessoas que falam línguas de sinais expressam sentimentos, emoções e quaisquer ideias ou conceitos abstratos. Assim como os falantes de línguas orais, os falantes de línguas de sinais podem discutir filosofia, política, literatura, criar poesias, fazer apresentações acadêmicas, criar e contar histórias e piadas.

A língua de sinais é o alfabeto manual.

Mito, a língua de sinais não é o alfabeto manual. Também conhecido como soletramento ou datilologia, é apenas um código de representação das letras alfabéticas, utilizado para interação entre usuários de línguas diferentes (oral ou de sinais) para soletrar nomes próprios de pessoas ou lugares, siglas e alguma palavra ou sinal desconhecido.

ALFABETO MANUAL



A língua de sinais é uma versão sinalizada da língua oral.

Mito, a língua de sinais não é uma versão sinalizada da língua oral, também não é uma adaptação, não é datilologia, não é mímica, não é universal, não é inventada e nem é artificial.

A língua de sinais tem estrutura própria e é autônoma, ou seja, independente de qualquer língua oral.

Se o executante da intervenção ou os participantes tiverem conhecimento ou familiaridade com o tema, é recomendável que levante outras questões ou altere os Mitos se assim desejarem.

Recomenda-se a impressão do “Alfabeto Manual” para distribuição aos participantes. (se possível)

Etapa Dia da Intervenção

Início do Encontro

- Em local escolhido pela organização junto com a instituição, reunir os servidores.

- Pegar assinatura dos participantes em uma lista de presença. (caso haja interesse em receber mais informações sobre o tema, anotar também e-mail ou telefone whatsapp de contato)
- Solicitar que os participantes se sentem em grande círculo (para facilitar que todos se olhem)
- Distribuir os papéis com os “mitos” previamente escritos ou impresso, recortados individualmente e dobrados.
- Solicitar que não abram os papéis antes de autorizado.
- Após uma rápida explicação sobre o objetivo do projeto, autorizar que leiam o papel sem mostrar para os outros participantes.

Desenvolvimento do Encontro

- Um a um, ler o “mitos e verdades”, estimular que o grupo responda - responder quando e se não souberem.
- Permitir o debate com a troca de experiencias relacionada a resposta correta.
- Repetir até que todos os participantes leiam seus mitos.
- No caso de usar todos os papéis com “mitos e verdades” e suas “respostas”, intercalar entre “mitos e verdades” e perguntar quem teria a resposta para aquele “mito ou verdade” e assim por diante.

Finalizando o encontro

Finalizar com as perguntas finais (podendo ser por escrito ou levantando a mão), para futura análise e avaliação do projeto, fazer agradecimentos e registro com foto do grupo.

Carga horária: de 1 a 2 horas

Resultados esperados:

- Disseminar informação e debater mitos e preconceitos em relação a comunidade surda;
- Falar e ouvir os profissionais da saúde sobre a importância do trabalho com foco em uma sociedade mais justa e inclusiva;
- Levantar conceitos e temas polêmicos ainda pouco discutidos na comunidade;
- Despertar o interesse no tema e estimular a curiosidade para a busca de mais informações e aprendizado na área.

Avaliação: Ao final do encontro, solicitar que os participantes respondam as questões (previamente impressas em papel ou levantando a mão individualmente manifestando sua resposta) com o objetivo de identificar a realidade da comunidade em relação ao tema proposto e uma avaliação do projeto pelo participante.

Tem ou já teve contato com Paciente Surdo? SIM – NÃO

Sabe ou tem interesse em conhecer LIBRAS? SIM - NÃO

Percebe a importância de existir encontros/conversas sobre o tema? SIM - NÃO

Pretende difundir as informações trocadas no encontro/conversa? SIM – NÃO

O encontro/conversa foi útil para você de alguma forma? SIM - NÃO

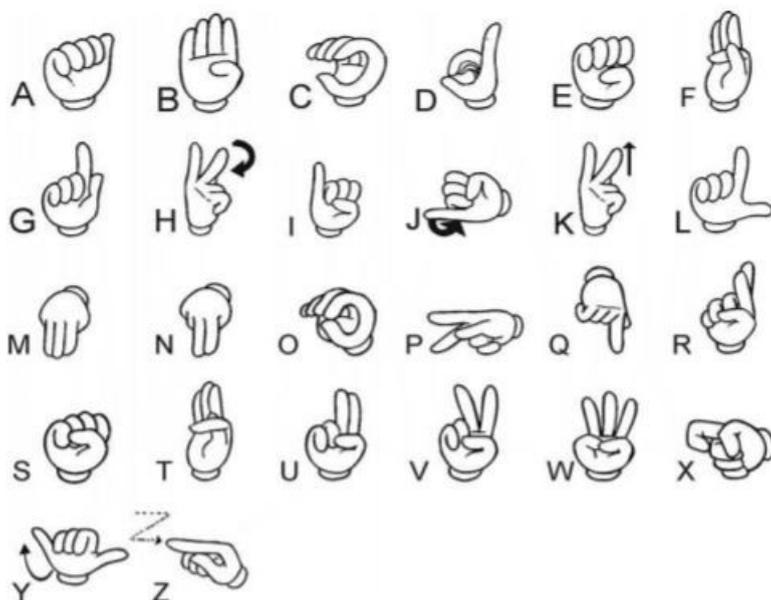
Materiais necessários:

Papel A4, caneta e tesoura para a confecção dos “mitos” podendo ser escrito ou impresso e recortado em tiras individuais, lista de presença e as perguntas finais.

Referência

CESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ALFABETO MANUAL



QUE DOENÇA ESTÁ NO PAPEL?

Tema: Saúde

Participante: Joacir Junior Dal Berto Venancio Pereira.

Título: Que doença está no papel?

Justificativa: Cada vez mais a população Brasileira vem sofrendo com doenças cujo sintomas são notados no início da doença ou até mesmo o portador da doença demora para procurar um ajuda médica e vai deixando a doença se agravar ou até mesmo sabe da doença e não procura atendimento médico. Por muitas das vezes por falta de informações esses problemas com a saúde acabam se tornando algo importante e de muita urgência nos dias de hoje.

Público alvo: Pessoas acima dos 11 anos de idade.

Objetivos:

- Expor os sintomas, causas e prevenções de algumas doença;
- Apresentar soluções práticas e acessíveis;
- Colaborar para o reconhecimento de doenças a partir de seus sintomas e incentivar a busca por tratamentos.

Metodologia:

- Os Rondonistas devem fazer uma apresentação inicial explicando uma prévia do projeto Rondon;
- Iniciar a dinâmica organizando a sala em um círculo;
- Fazer uma breve introdução sobre algumas doenças que têm grande recorrência na população brasileira, falando sobre suas principais causas e sintomas (segue algumas doenças no material de apoio);
- Pedir que a turma forme quatro ou cinco grupos;
- Escrever o nome das doenças em um papel;
- Chamar um representante de cada grupo por vez para retirar um papel;
- Então o representante do grupo deve fazer uma apresentação sobre o sintoma, podendo ser uma mímica ou o que o representante preferir, e os demais do grupo devem acertar a doença;
- Em seguida os integrantes do grupo devem falar para o representante sintomas da doença, e o representante só pode responder sim ou não;
- O grupo só tem 5 chances para acertar a doença, caso não acerte deve dar chance a outro grupo, porém com menos chances (exemplo 4);
- Quando os grupos terminarem, deve ser feito uma reflexão sobre o que foi entendido da dinâmica e da breve introdução sobre as doenças;
- Após, os Rondonistas devem reforçar a importância da identificação de doenças em seu início, quando seus tratamentos são mais acessíveis e imediatos, recomendando sempre a procura de um médico ao apresentar algum dos sintomas.

Carga horária:

- **Organização da sala:** 5 minutos.
- **Introdução a dinâmica:** 5 minutos.

- **Conversa sobre as doenças:**20 minutos.
- **Dinâmica:**15 minutos.
- **Finalização:** 5 minutos.
- **Carga horária final:**

Resultados esperados: Fazer com que as pessoas, ao se envolverem com a dinâmica, possam não somente reconhecer os sintomas e tratamentos de doenças, mas também serem capazes de executar sua prevenção e identificar a necessidade de buscar a ajuda médica, dependendo da gravidade da doença.

Avaliação: A avaliação da dinâmica deve ser feita em forma de questionário, que conterá perguntas simples, abrangendo perguntas sobre a dinâmica, sobre o desenvolvimento e a clareza dos Rondonistas com o tema. Deverá ser analisado se a dinâmica cumpriu os objetivos prévios e os resultados esperados.

Materiais necessários: Papel, caneta e data show.

- **Materiais alternativos:** Caso não houver os materiais necessários, pode-se falar aleatoriamente o nome de uma doença para cada representante do grupo.

Materiais de apoio:

Cólera

A cólera é uma doença infectocontagiosa do intestino delgado geralmente transmitida por meio de alimento ou água contaminados.

Causas

Uma bactéria chamada *Vibrio cholerae* é a responsável por causar a infecção de cólera. Essa bactéria, conhecida popularmente como Vibrião colérico, libera uma toxina chamada CTX, que se liga às paredes intestinais, onde ela interfere diretamente no fluxo normal de sódio e cloreto do organismo. Essa alteração faz com que o corpo secrete grandes quantidades de água, levando à diarreia e a uma rápida perda de fluidos e de sais importantes, os chamados eletrólitos.

Os sintomas da cólera podem incluir:

- Diarreia;
- Náuseas e vômitos, principalmente durante a fase inicial da infecção.

Tuberculose

A tuberculose é uma doença infecto-contagiosa causada por uma bactéria que afeta principalmente os pulmões, mas também pode ocorrer em outros órgãos do corpo, como ossos, rins e meninges (membranas que envolvem o cérebro).

Transmissão da tuberculose

A transmissão da tuberculose é direta, de pessoa a pessoa, portanto, a aglomeração de pessoas é o principal fator de transmissão. A pessoa com tuberculose expele, ao falar, espirrar ou tossir, pequenas gotas de saliva que contêm o agente infeccioso e podem ser aspiradas por outro indivíduo contaminando-o.

Sintomas

- Tosse seca contínua no início, depois com presença de secreção por mais de quatro semanas, transformando-se, na maioria das vezes, em uma tosse com pus ou sangue;
- Cansaço excessivo;
- Febre baixa geralmente à tarde;
- Sudorese noturna;
- Falta de apetite;
- Palidez;
- Emagrecimento acentuado;
- Rouquidão;
- Fraqueza.

Meningite

A meningite é uma inflamação das meninges, que são as membranas que envolvem o cérebro. Existem diversos tipos de meningite, e para cada um deles há causa e sintomas específicos.

Principais tipos de meningite existentes:

- Meningite viral;
- Meningite bacteriana;
- Meningite fúngica.

Sintomas de Meningite

Os sintomas mais comuns da meningite são:

- Febre alta repentina;
- Forte dor de cabeça Pescoço rígido;
- Vômitos;
- Náusea ;
- Confusão mental e dificuldade de concentração;
- Convulsões;
- Sonolência;
- Fotossensibilidade;
- Falta de apetite;
- Rachaduras e presença de manchas vermelhas na pele.

Dengue

A dengue é uma doença febril aguda causada por um vírus, sendo um dos principais problemas de saúde pública no mundo. É transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, que se desenvolve em áreas tropicais e subtropicais. Atualmente, a vacina é a melhor forma de prevenção da dengue.

Tipos

O vírus da dengue possui quatro variações: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. Todos os tipos de dengue causam os mesmos sintomas.

Sintomas de Dengue

- Febre alta com início súbito (entre 39° a 40° C);
- Forte dor de cabeça;
- Dor atrás dos olhos, que piora com o movimento dos mesmos;

- Manchas e erupções na pele, pelo corpo todo, normalmente com coceiras;
- Extremo cansaço;
- Moleza e dor no corpo;
- Muitas dores nos ossos e articulações;
- Náuseas e vômitos;
- Tontura;
- Perda de apetite e paladar.

Vídeos de apoio:

WikiGLOBALPédia.**CÓLERA - SINTOMAS, CAUSAS e TRATAMENTOS**. 2014.Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9FDO-rmG0cQ>> Acesso em: 13 de junho de 2018.

Drauzio Varella.Sintomas da tuberculose | Dr. Drauzio Varella.2015.Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=a4kfAfIL3WU>> Acesso em: 13 de junho de 2018.

Sua Saúde na Rede- SPDM.**Meningite – sintomas, prevenção e tratamento**.2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UO5xQj463XQ>> Acesso em: 13 de junho de 2018.

Referências:

A HIGIENE E A NOSSA SAÚDE..Disponível em:

<https://www.unicef.org/cbosc/files/A_HIGIENE_E_A_NOSSA_SAUDE.pdf> Acesso em: 13 de junho de 2018.

REDAÇÃO.Minha vida.**Cólera: sintomas, tratamentos e causas**.2018.Disponível em:

REDAÇÃO.Minha vida.Cólera: sintomas, tratamentos e causas.Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/colera>> Acesso em: 14 de junho de 2018.

REDAÇÃO.Minha vida.Tuberculose causas sintomas e tratamentos.Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/tuberculose>> Acesso em: 14 de junho de 2018.

REDAÇÃO.Minha vida.Meningite: sintomas, tratamentos e causas

Disponível em:<<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/meningite>> Acesso em: 14 de junho de 2018.

REDAÇÃO.Minha vida. Dengue: sintomas, tratamentos e causas. Disponível em:<<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/dengue>> Acesso em: 14 de junho de 2018.

APROVEITAMENTO INTEGRAL DE ALIMENTOS: OFICINA COM MERENDEIRAS DURANTE O PROJETO RONDON DO NER/UEDESC

Responsável: William Gustavo Sganzerla (Campus Lages)

JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, houve um aumento gradativo no interesse dos consumidores pela inserção de produtos naturais na dieta, ou seja, há uma maior preocupação com a qualidade de vida e em possuir bons hábitos alimentares, como consumir alimentos que ajudem a manter a boa saúde.

A utilização integral dos alimentos é uma das alternativas para reduzir o desperdício de alimentos no Brasil. De acordo com Souza et al. (2007) talos, folhas, cascas podem ser mais nutritivos do que a parte nobre do vegetal. Além disso, segundo Belik, Cunha e Costa (2012) o aproveitamento de alimentos não utilizados comercialmente poderia ser uma solução eficaz para a resolução dos problemas emergenciais que o mundo enfrenta por conta da fome. Apesar de haver certa objeção à alimentação alternativa, estima-se que uma parcela significativa da população brasileira, esteja promovendo ou utilizando este tipo de alimentação em sua dieta cotidiana (SOUZA et al., 2007).

Dentre os frutos mais consumidos diariamente, 40% da banana, 40% do morango, 30% da melancia, 26% do abacate, 25% da manga, 22% da laranja, 21% do mamão e 20% do abacaxi são desperdiçados. Já dentre as hortaliças, 50% da couve-flor, 45% do alface e 35% do repolho não são aproveitados para a alimentação humana (DIAS, 2003).

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), em inglês "Food and Agriculture Organization of the United Nations", o percentual estimado de resíduo agroalimentar para frutas e vegetais, na América Latina, dentro da cadeia de fornecimento de alimentos, ocorre da seguinte maneira: um desperdício de 20% na produção agrícola, 10% na manipulação e armazenamento pós-colheita, 20% no processamento e embalagem, 12% na distribuição e 10% no consumo a nível familiar (FAO, 2011).

A figura abaixo apresenta parte da produção inicial perdida ou desperdiçada em diferentes estágios da cadeia de fornecimento de alimentos, para frutas e legumes em diferentes regiões do mundo.

Figura 1 – Desperdício de alimentos vegetais no mundo

Fonte: FAO, 2011

Na produção agrícola ocorrem perdas devido a danos mecânicos e/ou derrames durante a operação de colheita. Durante o manuseio e armazenamento pós-colheita, ocorrem perdas devido ao derrame e degradação no manuseio dos vegetais, e também no armazenamento e transporte entre o local de produção e a distribuição. Já na fase de processamento, incluem-se perdas devido ao derramamento e degradação no decorrer do processamento industrial ou doméstico. Durante a distribuição pode-se incluir, por exemplo, as perdas e resíduos no sistema de mercado (FAO, 2011).

PÚBLICO-ALVO: Merendeiras

OBJETIVOS: Realizar uma oficina de capacitação com as merendeiras dos colégios municipais do município visando o aproveitamento integral de alimentos nas escolas. Para isso, serão elaboradas algumas receitas utilizando a casca de banana (bolo e doce de casca de banana) e todas as partes da laranja (extração da pectina com o albedo, produção de geleia com o suco, produção de cascas cristalizadas).

METODOLOGIA:

Produção de bolo de casca de banana:

Para a elaboração do bolo de cascas de banana, são necessários os seguintes ingredientes: uma xícara e meia (chá) de leite, dois ovos, três colheres (sopa) de óleo, cascas de quatro bananas, uma pitada de sal e canela, duas xícaras e meia (chá) de farinha de trigo, duas xícaras e meia (chá) de açúcar e uma colher (sopa) de fermento em pó.

Modo de preparo: No liquidificador, deve ser misturado o leite, os ovos, o óleo, as cascas da banana, o sal e a canela. Despeja-se a mistura em uma forma e acrescentado a farinha de trigo, o açúcar e o fermento. A massa deve ser colocada em uma forma previamente untada e levada para assar em forno médio, pré-aquecido, por aproximadamente 30 minutos.

Produção de doce de casca de banana

São necessários três copos de cascas de banana higienizadas e dois copos de açúcar. As cascas devem ser homogeneizadas em multiprocessador doméstico e transferidas para uma panela junto com o açúcar. A mistura deve ser aquecida em fogo brando, sempre agitando. O ponto do doce é quando ele estiver soltando do fundo da panela.

Produção de pectina

Para a produção da pectina, é necessário um copo da pele branca (albedo) da laranja, três copos de água e duas colheres de sopa de suco de limão. As laranjas devem ser sanitizadas e descascadas levemente sem deixar que a parte branca saia na casca. A parte branca que fica na laranja deve ser

retirada e separada. A pele branca deve ser batida em liquidificador junto com a água e o suco de limão. Deve ser levada ao fogo até reduzir o volume à terça parte e coar espremendo bem e o líquido obtido foi utilizado como fonte de pectina para preparação das geleias.

Elaboração de geleias

São necessários 1500 mL de suco de laranja, duas laranjas picadas sem a casca, a parte branca e as sementes, 500 g de açúcar e 100 mL de pectina líquida caseira (produzida acima). Os ingredientes devem ser adicionados em uma panela e ser deixado ferver até chegar ao ponto de geleia.

Produção de casca de laranja cristalizada

Para produção das cascas cristalizadas, devem ser utilizadas doze cascas de laranjas, sendo que as mesmas devem ser lavadas e as cascas foram cortadas em tiras. Além disso, é necessário uma xícara e meia (chá) de água e duas xícaras (chá) de açúcar para a elaboração da receita.

Os ingredientes devem ser colocados em uma panela, cobertos com água e levados ao fogo até levantar fervura. A água deve ser retirada e esse processo repetiu-se por mais três vezes. Em seguida as cascas devem ser levadas para outra panela, em fogo médio, sendo adicionado água e o açúcar e mexido até que a calda secasse e cristalizasse as cascas de laranja. Estas devem ser colocadas em uma forma de metal, sendo consumidas ao esfriarem.

CARGA HORÁRIA: 4 horas

RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se atingir o público alvo sobre a importância de realizar o aproveitamento integral de alimentos usualmente consumidos, a fim de diminuir os resíduos alimentares gerados durante a alimentação. Além disso, a disseminação aos alunos das escolas municipais sobre a importância do consumo de alimentos mais saudáveis e nutritivos deve ser uma meta por parte de quem participa dessa oficina.

AValiação: Os principais pontos serão discutidos com as merendeiras, para frisar a importância do assunto. As receitas elaboradas serão degustadas para comprovar que partes não convencional podem ser facilmente incluídas na dieta humana.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Utensílios de cozinha. Frutas. (OBS.: através da disponibilização de uma cozinha de uma escola, ou de um clube de associação, torna-se totalmente possível a realização da oficina).

MATERIAIS ALTERNATIVOS: Data Show e extensão.

OBSERVAÇÕES: Essa oficina foi realizada na Operação Caminhos do Sul, do NER/UEDESC no ano de 2018, na cidade de Balneário Rincão. As fotos abaixo representam alguns momentos registrados.

REFERÊNCIAS:

BELIK, W; CUNHA, A.R.A.A; COSTA, L.A. Crise dos alimentos e estratégias para a redução do desperdício no contexto de uma política de segurança alimentar e nutricional no Brasil. Planejamento e Políticas Públicas, n. 38, p.107-132, jan. 2012.

DIAS, M.C. Comida jogada fora. Correio Braziliense, 31 de agosto de 2003. Disponível em <<http://www.consciencia.net/2003/09/06/comida.html>> Acesso em 01 de outubro de 2017.

FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations). Global food losses and food waste: extent, causes and prevention. Rome, 2011. Disponível em <<http://www.fao.org/docrep/014/mb060e/mb060e00.pdf>> Acesso em 18 de junho de 2018.

SOUZA, P. D. J. et al. Análise sensorial e nutricional de torta salgada elaborada através do aproveitamento alternativo de talos e cascas de hortaliças. Alimentação e Nutrição, 18, 55-60, 2007.

Química na sala de aula, uma maneira divertida de ensinar química

Responsável: Wilson Clemente dos Passos

Título: Química na sala de aula, uma maneira divertida de ensinar química.

Justificativa: A química, juntamente com outras disciplinas como física e matemática, por exemplo, são consideradas verdadeiras vilãs na vida estudantil dos jovens e adolescentes. Muitas vezes estes costumam reclamar da quantidade e do grau de dificuldade da matéria, no entanto, essa visão negativa poderia ser mudada se o ensino de química fosse mais prático, mais aplicado ao nosso dia a dia. Com simples experimentos químicos, pode-se atrair e despertar o interesse desses alunos pela matéria, fazendo com que a aula tenha maior rendimento e menos alunos tenham um bloqueio quando o assunto é química.

Público – Alvo: Alunos do ensino médio

Objetivos: Utilizar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de química do curso técnico de biotecnologia, para fazer com que os alunos despertem interesse pela química, através de experiências simples e divertidas, ou seja, ensinando princípios da química de maneira descontraída e descomplicada.

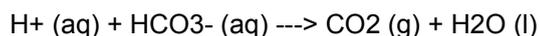
Metodologia: Apresentação dos Rondonistas, perguntar aos participantes quais deles que gostam da disciplina de química, explicação do que será feito e o objetivo da realização da oficina.

1- Mensagem Secreta: Utilizando um pincel, molhe em suco de 1 limão e escreva a palavra RONDON, deixe secar, a palavra irá ficar transparente, com o isqueiro, esquente o papel, com o calor, uma reação química será desencadeada, formando um composto de cor castanha, revelando assim a palavra.

Explicação: O limão possui uma substância chamada ácido cítrico, que em temperatura ambiente apresenta-se sob a forma incolor, com o calor, ele se transforma num composto de coloração castanha, por isso é comum surgirem manchas de pele em pessoas que se sujam com suco de limão e apanham sol.

2- Elevador de Naftalinas: Preencha a garrafa PET transparente com vinagre e misture o corante, para ficar mais colorido e divertido, adicione 2/3 naftalinas e por último o bicarbonato de sódio e agite levemente, observa-se que as naftalinas vão ficar subindo e descendo na garrafa.

Explicação: O bicarbonato de sódio reage com o ácido acético presente no vinagre, formando dióxido de carbono e água, o gás carbônico adere na superfície rugosa da naftalina, fazendo com que está sai do fundo do copo e suba até a superfície e ao alcançá-la as bolhas estourem e ela retorne ao fundo, reiniciando o processo.



Reação entre o ácido acético do vinagre e o bicarbonato de sódio

3- Lâmpada de Lava: Misture o corante com a água, preencha a garrafa PET transparente com a água colorida e 1 L de óleo de soja, adicione um comprimido de sonrisal, observa-se que bolhas coloridas sobem a superfície e depois retornam, realizando um efeito de lâmpada de lava. OBS: Apoiar a garrafa PET sobre uma lanterna ou lâmpada, gera um melhor efeito visual.

Explicação: O comprimido, em contato com a água, libera gás carbônico em demasia, este por sua vez, leva partículas de água para a superfície, que retornam quando o gás se desprende das mesmas, o que gera o efeito.

4- Pasta de Dente para Elefante: Preencha a garrafa PET transparente com detergente e água oxigenada 30 volumes, adição de corante pode gerar um melhor efeito visual, adicione uma solução de iodeto de potássio e observe a formação instantânea de uma grande quantidade de espuma.

Explicação: O Iodeto de potássio atua como catalisador da decomposição da água oxigenada, liberando assim uma grande quantidade de gás oxigênio, que em contato com o detergente forma uma grande quantidade de espuma, dando a impressão de ser uma pasta de dente, chamada para elefante, devido a quantidade e tamanho.

Reação de decomposição da água oxigenada

5- A Mancha que Desmancha: Em cada um dos copos pequenos, adicione uma pequena quantidade de detergente transparente e misture com corantes de cores distintas. Usando os outros 2 copos, encha de detergente o copo menor e use corante branco, coloque-o no copo maior e encha este também com detergente. Pingue uma gota de cada corante dos copos menores no intervalo entre o copo maior e o copo médio. Gire o copo médio, isso fará com que as manchas se misturem, após 2 voltas, retorne, você notará que as manchas voltaram ao normal.

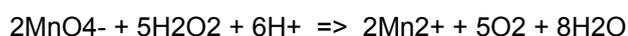
Explicação: O detergente possui uma alta viscosidade, ou seja, o corante tem dificuldade de fluir por ele, o que acaba que este não se mistura, apenas tem-se a sensação de que ocorreu a miscigenação das cores.

A mancha que desmancha

6- O Violeta que Desaparece: Em 1 copo, dissolva a pastilha de permanganato de potássio em 40 mL de água, observe a surgimento de uma coloração extremamente violeta, nos outros copos, adicione 20mL de vinagre e 20 mL de água oxigenada respectivamente. Adicione o vinagre ao copo com permanganato e após, adicione a água oxigenada, observe o desaparecimento do violeta. Se misturarmos apenas água oxigenada na solução de permanganato de potássio, obteremos uma coloração marrom, seguido da decantação dessa substância.

Explicação: O permanganato de potássio em água se dissocia em MnO_4^- e K^+ , o íon permanganato em contato com água oxigenada em meio ácido, perde seus oxigênios, se tornando Mn^{2+} que não possui coloração, no entanto, se adicionarmos apenas água oxigenada, obteremos o composto MnO_2 que possui coloração marrom e é insolúvel em água, ou seja, decantará no copo.

Primeira reação:



Segunda reação:



7- Minivulcão Submarino: Recorte a parte superior da garrafa PET transparente utilizando a tesoura e preencha com água fria, preencha o frasco de vidro pequeno com água quente e corante, com o nylon amarrado no gargalo do frasco, desça ele vagarosamente dentro da garrafa PET e observe a água do frasco sair em forma de labaredas em direção a parte superior da água gelada, como um vulcão.

Explicação: A água quente possui menor densidade que a água gelada, logo, ela tende a ficar por cima desta quando presentes no mesmo ambiente, por isso o efeito de subida da água colorida.

Minivulcão submarino

8- Pilha de Limão: Em cada um dos 4 limões enfie uma moeda de cobre e um clipe de zinco. Conecte o fio numa extremidade da lâmpada de LED e na moeda do primeiro limão, conecte outro no clipe do primeiro limão com a moeda do segundo, outro no clipe do segundo com a moeda do terceiro, outro no clipe do terceiro com a moeda do quarto e por último, outro no clipe do quarto com a outra extremidade da lâmpada de LED e observe ela se acender.

Explicação: O ácido do limão reage com o zinco dos cliques, transformando-o em Zn^{2+} , liberando assim, $2e^-$ que são atraídos pelo cobre das moedas, gerando assim uma corrente elétrica, capaz de acender a lâmpada de LED.

Carga horária: 2h

Resultados esperados: Que os alunos se divirtam com a química, quebrando aquela imagem de matéria chata e difícil, despertando o interesse deles pela mesma.

Avaliação: Verificar se os alunos se interessaram pelas experiências expostas, através de perguntas ou questionamentos feitos pelos mesmos durante a oficina.

Materiais necessários: Laboratório de química, jaleco branco, luvas, toalha.

1- Folha de papel, limão, pincel, isqueiro.

2- Naftalinas, Bicarbonato de sódio, vinagre, garrafa PET transparente, corante alimentício.

3- Lanterna, garrafa PET transparente, corante, água, óleo de soja, comprimido sonrisal.

4- Garrafa PET transparente, corante, detergente, iodeto de potássio, água oxigenada 30 volumes.

5- 2 copos de vidro(que caiba um dentro do outro), detergente, corantes de várias cores, conta-gotas, 3 copos pequenos.

6- 4 copos transparentes, água, colher, pastilha de permanganato de potássio, vinagre e água oxigenada 10 volumes.

7- Garrafa PET transparente, tesoura, frasco de vidro pequeno, água quente, água fria, corante.

8- 4 Limões, 4 moedas de cobre, 4 cliques de zinco, 5 fios de cobre, uma lâmpada de LED (1,5V).

Materiais alternativos: Os experimentos podem ser feitos em sala de aula e sem os equipamentos de proteção individual, visto que tais experimentos não oferecem riscos a saúde. Caso não seja possível a obtenção de alguns materiais recomenda-se fazer somente os experimentos com os materiais mais fáceis, diminuindo assim a carga horária.